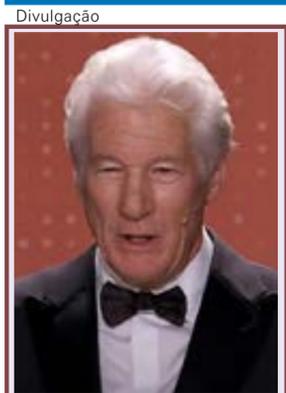


R\$ 1 trilhão saiu dos cofres públicos

Farra de juro puxada pelo BC faz lucro de bancos subirem 90%



“Nós temos um bandido na presidência dos EUA”, denuncia Richard Gere

Avibrás deixará de ser brasileira e pode ir para empresa saudita

A Avibrás Indústria Aeroespacial comunicou na sexta-feira (31) que está em negociações com a empresa saudita Black Storm Military Industries para viabilizar a venda da empresa brasileira, segundo reportagem do site de notícias Sputnik Brasil.

Netanyahu usou gás letal para matar palestinos, revela brigadeiro

Oficiais do exército de ocupação israelense admitiram que foram lançadas sobre áreas densamente habitadas bombas norte-americanas que, além de destruir quarteirões inteiros, tinham como subproduto a liberação de grandes volumes de monóxido de carbono.

HORA DO POVO ANO XXXV - Nº 3.988 12 a 18 de Fevereiro de 2025

REAL BRASIL Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Itaú tem maior lucro da história: 41 bi; Bradesco + 88%; Santander + 75%

‘EUA não são donos do mundo’, diz Lula sobre proposta de Trump



Na terceira mais populosa cidade alemã, manifestantes sob o slogan “a democracia precisa de você”

Munique: 300 mil vão às ruas contra o partido nazista AfD

Mais de 300.000 pessoas se manifestaram no sábado (8) em Munique – 250 mil segundo a polícia – contra o partido pró-nazista AfD, em repúdio à perseguição aos imigrantes e para condenar a cooperação oportunista da União Democrata Cristã (CDU) com os fascistas.

“Ele [Trump] não foi eleito para mandar no mundo. Ele foi eleito para governar os Estados Unidos”, afirmou Lula, que criticou o plano de Donald Trump de ocupar a Faixa de Gaza e expulsar a população palestina da região para construir uma “Riviera do Oriente Médio”.

Bolsonaro quer abolir a Lei da Ficha Limpa para proteger ladrões e se beneficiar

O inelegível Jair Bolsonaro (PL) resolveu sair em campo para defender a revogação da Lei da Ficha Limpa, de forma a que ladrões, bandidos e criminosos condenados, conhecidos como “fichas sujas”, incluindo ele, possam disputar eleições.

SP diz que não usa bombas da Sabesp contra enchentes porque privatizou

O governador de SP, Tarcísio de Freitas, justificou a inatividade das bombas de drenagem da Sabesp no Jardim Pantanal, Zona Leste de São Paulo, alegando que, após a privatização da empresa, apenas a Equatorial, nova controladora e considerada a pior empresa de energia do país, poderia se pronunciar sobre o assunto.

“Um trilhão de juros!”, escreve Paulo Kliass

Um trilhão de juros!

“O tempo avança rapidamente e, como o próprio Lula tem expressado, 2026 já começou. As pesquisas de opinião apontam para uma arriscada queda de popularidade do Presidente e de seu governo. Faz-se urgente a tomada de decisões para promover uma reorientação dos rumos da política econômica”

PAULO KLIASS*

A maioria dos alunos matriculados na quarta ou na quinta série do ensino fundamental já começou a tomar os primeiros contatos com números decimais nas aulas de matemática. Assim, ali percebem nas salas com seus professores que o número 0,95 pode ser arredondado para 1,00. Por dedução, também o número 950 pode ser aproximado para 1.000. Pois, então, são essas regras que nos permitem afirmar que as despesas com juros realizadas pelo governo federal ao longo de 2024 alcançaram a trágica marca de um trilhão de reais. Uma tragédia!

O Banco Central (BC) divulgou há poucos dias o seu relatório mensal com a atualização das informações de política fiscal. Com a publicação deste boletim mais recente, é possível realizarmos a consolidação das informações para os 12 meses do ano passado. Em dezembro foram gastos R\$ 96 bilhões com a rubrica de juros da dívida pública. Ainda que não tenha sido um recorde na série histórica mensal, o montante é muito alto e ocupa o segundo lugar no quesito, só sendo ultrapassado pelos R\$ 111 bi ocorridos dois meses antes, em outubro. Esse valor representa um crescimento de 51% em relação ao realizado em dezembro de 2023.

JUROS: NUNCA ANTES NA HISTÓRIA DESTES PAÍS

Para não ficarmos apenas nas variações comparativas entre períodos de apenas 30 dias, talvez seja interessante ampliar o espaço analisado. Se considerarmos o último trimestre, por exemplo, percebemos que as despesas com juros atingiram o total de R\$ 300 bi apenas para o período entre outubro e dezembro do ano passado. Esse total representa uma elevação de 77% na comparação com os R\$ 169 bi que ocorreram para o mesmo período de 2023. Não existe nenhum outro tipo de variável de gasto público federal que tenha alcançado tal majoração.

Caso a comparação seja entre os valores do segundo semestre dos dois exercícios considerados, a diferença também é expressiva. Para o período julho/dezembro de 2024, o total de despesas com juros alcançou R\$ 496 bi. Esse montante representou um crescimento de 30% em relação aos R\$ 381 bi verificados no mesmo período de 2023.

Finalmente, pois para os 12 meses de 2024 o montante total de despesas com pagamento de juros da dívida pública foi de R\$ 950 bi, que arredondados nos levam ao trilhão do título do artigo. Este valor significa uma elevação de 32% sobre os R\$ 718 bi que foram transferidos do Orçamento da União para mesma função associada o parasitismo financista. Infelizmente esta parece ser a prioridade na agenda da área econômica do governo. Nada de limite, de corte ou de contingenciamento nesse item dos gastos.

O Gráfico abaixo exibe, de forma bem cristalina, o crescimento acentuado que ocorreu na dimensão das despesas financeiras ao longo da primeira metade do terceiro mandato de Lula. Para usar uma expressão bem ao gosto do Presidente, nunca antes na História deste País o governo federal realizou tamanho volume de despesas com o pagamento de juros da dívida.

O montante alocado para o pagamento das despesas financeiras no interior do Orçamento da União tem sido significativo ano após ano. De acordo com as informações apuradas e divulgadas pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN) a série começou a ser elaborada em 1997. Assim, ao longo destes 28 anos, até o encerramento do exercício de 2024, o governo federal destinou o total de R\$ 10,5 trilhões para o pagamento de juros da dívida pública. Para quem se preocupa de forma sincera com a “gastança” ou com a “qualidade do gasto público”, este deveria ser o objeto de análise e de crítica. Mas os escribas a soldo do financismo preferem esquecer este fenômeno.

Leia o texto na íntegra: <https://horadopovo.com.br/um-trilhao-de-juros-por-paulo-kliass/>

*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua Mazzini, 177
Cambuci - CEP: 01528-000
São Paulo - SP
E-mail: inc24agosto@gmail.com
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

SUCURSALIS:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Ultiminas - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Bancos fazem a festa com aumento da Selic pelo BC: Itaú tem lucro histórico. Bradesco sobe 90% e Santander mais 75%



Produção industrial brasileira cai no 4º trimestre e fecha 2024 em 3,1%

Aumento dos juros foi a principal causa apontada por empresários pela desaceleração

A produção pela indústria brasileira recuou -0,3% em dezembro de 2024, em relação a novembro, na série com ajuste sazonal, conforme dados da Pesquisa Industrial Mensal, divulgada na quarta-feira (5), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi o terceiro mês seguido de queda (out, -0,2%; nov, -0,7%; dez, -0,3%).

Em 2024, o setor registrou aumento de 3,1%, puxado pela indústria de transformação, que cresceu 3,7%. Mas, no último trimestre, a indústria de transformação caiu pelo segundo mês seguido (-0,8%), em novembro a queda foi de -1,1%, após registrar estagnação em outubro (0,0%).

ARROCHO MONETÁRIO

A média trimestral do quarto trimestre do ano passado foi de -0,4% e sinaliza uma desaceleração da economia. Na comparação entre o 4º trimestre e o 3º trimestre de 2024, a queda da produção industrial foi de 0,1%, o mesmo recuo verificado na indústria de transformação (-0,1%). A indústria extrativa recuou 0,4%.

“Esses resultados indicam desaceleração se comparados ao que foi observado entre o 3º trimestre e o 2º trimestre de 2024, quando a indústria geral avançou 1,2%, a indústria de transformação cresceu 1,4% e a indústria extrativa subiu 0,5%”, assinala a Federação das Indústrias do Estado de

São Paulo (Fiesp).

A entidade aponta que “a intensificação do aperto monetário, a piora das condições financeiras e o menor impulso fiscal devem dificultar a continuidade da recuperação do setor”.

Para o Iedi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial), “a nova fase de aumento das taxas de juros é um importante obstáculo para isso. Os ramos industriais que lideraram o crescimento da indústria em 2024 têm mercados sensíveis às condições de financiamento: eletrônicos e informática (+14,7%), veículos (+12,5%), máquinas e aparelhos elétricos (+12,2%), outros equipamentos de transporte (+10,4%), móveis (+9,5%)”.

“O mesmo vale para os macrosetores, entre os quais a liderança em 2024 coube a bens de consumo duráveis, com +10,6%, e bens de capital, com +9,1%, após dois anos seguidos de retração neste último caso”, destacou o Iedi. “A tendência para 2025 é, então, de desaceleração, dada a expectativa de que a taxa Selic chegue a 15% ao ano, implicando uma alta de quase metade da taxa vigente no início de set/24 (10,5% a.a.), mas alguns fatores podem funcionar como mitigadores, como temos observado em nossas Análises”.

A produção da indústria de transformação corresponde a mais de 80% da indústria geral. Em dezembro de 2024, a indústria no

geral eliminou mais de 116 mil postos de trabalho formais. Destes, 113.020 postos pertenciam aos ramos de transformação.

A indústria manufatureira, que parecia que em 2024 tomara a rota do crescimento robusto, foi freada novamente pela manutenção dos juros altos do Banco Central (BC), que de setembro de 2024 a janeiro de 2025, realizou 4 aumentos no nível da Selic (taxa de juros base), que somados juntos subiram a taxa nominal em 2,75 pontos percentuais, de 10,5% para 13,25% ao ano. Com isso, o Brasil voltou a ocupar o título de campeão mundial de juro real.

Apesar disso, há gente dizendo por aí que é possível manter a economia viva, gerando empregos e melhorando a renda do povo, mesmo com esses juros escorchantes do BC e a continuidade da agenda fiscal do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de corte de investimentos.

BENS DE CAPITAL CAI 1,1%

Conforme o IBGE, em dezembro, “verifica-se o domínio de taxas negativas, uma vez que três das quatro grandes categorias econômicas e 15 das 25 atividades industriais pesquisadas apresentaram recuo na produção”.

A produção de bens de capital recuou -1,1%, isso após ter ficado -2,4% em baixa no mês de novembro – um período que acumula perda de -3,5%.

Caged: emprego formal desacelera com 535,5 mil postos a menos em dezembro

Na última semana, o Ministério do Trabalho e Emprego registrou um saldo positivo de 1,69 milhão de vagas formais de trabalho em 2024, apurado pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), uma alta de 16,5% em relação a 2023, quando a economia brasileira gerou 1,4 milhão de empregos com carteira assinada. O ministro Luiz Marinho atribuiu o movimento às políticas econômicas implementadas pelo governo.

De acordo com o Caged, o Brasil contabilizou 25,6 milhões de contratações e 23,9 milhões de demissões no ano passado. No entanto, quando se verifica o resultado em dezembro do mesmo ano, o resultado é negativo, isto é, houve mais demissões do que admissões, o que é considerado normal para o período, no entanto, o próprio governo esperava um número inferior a 500 mil e o resultado foi superior: 535,5 mil a menos de postos de trabalho.

O saldo negativo registrado em dezembro, inesperado para o próprio governo, indica um sinal de desaceleração da economia, o que certamente será confirmado, ou não, nos números dos primeiros meses de 2025.

Veja, mês a mês, a variação do saldo de admissões e demissões em 2024:

- Janeiro: 172.247
- Fevereiro: 305.297
- Março: 244.224
- Abril: 238.764
- Maio: 139.297
- Junho: 206.159
- Julho: 191.691
- Agosto: 239.436
- Setembro: 252.528
- Outubro: 132.717
- Novembro: 106.860
- Dezembro: - 535.547

O fato positivo é que o saldo voltou a subir após duas desacelerações seguidas, verificadas em 2022 e 2023. Veja os números.

- 2024: 1,7 milhão
- 2023: 1,4 milhão
- 2022: 2 milhões
- 2021: 2,7 milhões
- 2020: -191,9 mil

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, ao anunciar os números do Caged, avaliou que o patamar elevado da taxa básica de juros afetou o saldo de empregos de dezembro, que veio acima da expectativa.

De acordo com ele, a pasta esperava um resultado negativo abaixo de 500 mil postos de trabalhos fechados. No mês, o saldo fechou em negativo em 535.547.

“Não dá para bater o martelo e sacramentar que foi os juros que causou isso. [...] É possível que tenha acontecido. Historicamente, a gente

esperava 450 mil, que não ultrapasse 500 mil. Passou. Pode ter influência dos juros? Claro que pode ter influência dos juros. Isso é responsabilidade do Banco Central”, argumentou.

Indústria ainda não sentiu a retomada

Outro sinal da desaceleração pode ser verificado quando verificado o desempenho de cada um dos cinco principais grupos de trabalho que registram saldo positivo de postos de trabalho em 2024. Vê-se, claramente, que a indústria, setor mais dinâmico da economia, foi a que menos gerou postos de trabalho e ainda não sentiu a retomada do setor anunciado pela Nova Indústria Brasil, programa do governo federal.

O número de empregos gerados na Indústria foi bem inferior aos números dos setores de Serviços e Comércio. O segmento superou apenas os setores da Agropecuária, diante do crescente processo de mecanização da atividade, e da Construção, outro ramo específico da indústria. Veja os números:

- Serviços (929.002)
- Indústria (306.889)
- Comércio (336.110)
- Agropecuária (10.808)
- Construção (110.921).

Itaú Unibanco fechou o ano de 2024 com um lucro líquido de R\$ 41,4 bilhões, um crescimento de 16,2% em relação a 2023

O Itaú Unibanco fechou o ano de 2024 com um lucro líquido recorrente de R\$ 41,4 bilhões, um crescimento de 16,2% em relação a 2023. Conforme divulgou o banco, na quinta-feira (6), somente no quarto trimestre de 2024, o lucro recorde foi de R\$ 10,9 bilhões. Este é o maior lucro bancário da história do país.

A alta lucratividade ocorre em um ano marcado pela retomada do aumento da Selic (taxa base de juros da economia) do Banco Central (BC), mas também por cortes dos investimentos públicos, que estão sendo desviados, na prática, para o pagamento dos juros da dívida pública, que bateu o recorde de R\$ 950,4 bilhões (8,05% do PIB) em 2024.

O presidente do Itaú Unibanco, Milton Maluhy, afirma que o banco nunca esteve tão bem como agora. O banco projeta que a taxa Selic termine este ano em 15,75% ao ano. Hoje a Selic está em 13,25%.

“O banco nunca esteve tão bem para entrar em um cenário, qualquer que seja ele”, comentou Maluhy em coletiva de imprensa.

Com o BC elevando os juros base desde setembro de 2024, os indicadores econômicos do país passaram a derreter, com

os economistas projetando recessão econômica a partir do segundo trimestre de 2025.

Do lado da indústria, a produção nacional recuou em -0,2% no mês de outubro, depois caiu -0,7% em novembro e ficou -0,3% em baixa em dezembro de 2024, conforme dados do IBGE.

Já as vendas do comércio varejista brasileiro, segundo os dados disponibilizados até agora, houve queda de 0,4% em novembro frente a outubro, enquanto o volume de serviços prestados no país recuou 0,9% na mesma base de comparação.

Do lado da demanda, juros mais elevados encarecem o crédito, afastando os consumidores do consumo de bens e serviços e não permitindo que as famílias com dívidas em atraso consigam renegociar seus débitos a juros mais baratos.

Ao todo, no Brasil são mais de 73,5 milhões de consumidores inadimplentes, segundo a empresa Serasa. Já a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima que a proporção média de famílias com dívidas em atraso chega a 29,1% do total de endividados (76,1% dos lares do país) em janeiro de 2024.

ANTONIO ROSA

Bradesco acha pouco e quer juro do BC a 15,25% ao ano

O Bradesco registrou um lucro líquido de R\$ 5,402 bilhões no quarto trimestre de 2024, o ganho é 87,7% maior que o registrado no mesmo período do ano de 2023, segundo dados divulgados pela instituição financeira, na sexta (7).

Ao todo, o banco registrou um lucro de R\$ 19,55 bilhões no exercício de 2024, mesmo ano que a população brasileira viu novamente a economia do país desacelerar, a partir do segundo semestre, por influência da retomada do ciclo de aumentos da taxa de juros e da implantação de medidas neoliberais de cortes de investimentos públicos pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

Neste ano, os economistas já projetam que a economia deve entrar em recessão, entre o terceiro e o quarto trimestre. Não é à toa, nenhuma economia se sustenta por muito tempo com os juros em níveis escorchantes do Banco Central (BC) inibindo os investimentos do setor produtivo e aumentando a transferência de renda da população – via o pagamento dos juros da dívida pública – aos bancos, que chegou R\$ 950 bilhões no ano passado.

O presidente-executivo do banco, Marcelo Noronha,

prevê um cenário com maior risco em 2025 do que em 2024 para as empresas produtivas.

“Ela vai pagar custo acima de 20% ao ano, fica mais complicado dependendo do grau de alavancagem”, comenta o banqueiro, que na semana passada havia elogiado a decisão do BC de aumentar a Selic (taxa base de juros), em 1 ponto percentual, de 12,25% para 13,25%.

“O Banco Central foi assertivo ao dizer em seu comunicado que há possibilidade de a economia esfriar mais do que o imaginado. É exatamente o que nós esperamos. Nós antecipamos que com o juro a 15,25% ao ano, nossa projeção atual, a economia brasileira estará em recessão no segundo semestre deste ano”, disse Noronha, em entrevista ao programa “VEJA Mercado”.

Os juros em níveis elevados encarecem o crédito, derruba a demanda por bens e serviços e não permite que as famílias com dívidas em atraso consigam negociar seus débitos a juros mais baratos.

Em dezembro de 2024, a produção industrial nacional caiu -0,3%, sendo a terceira queda consecutiva, em outubro recuou -0,2% e em novembro -0,7%.

Santander ‘nunca esteve tão bem’ com o maior juro real do mundo

Em 2024, lucro do espanhol Santander aumenta 48% e atinge R\$ 13,9 bilhões

A safra de relatórios dos bancos com os resultados de último trimestre e do ano de 2024 estão sendo publicados, todos com altas dos lucros, recortes de resultados, um céu de brigadeiro, longe dos resultados dos setores produtivos. O Santander não foi diferente. O banco espanhol no Brasil registrou no quarto trimestre de 2024 um lucro líquido de R\$ 3,855 bilhões, o que representou um salto de 74,9% em relação ao mesmo período de 2023. Sobre o terceiro trimestre do ano passado, o lucro cresceu 5,2%.

No total do ano os números são ainda mais polpidos. O Santander atingiu um lucro líquido de R\$ 13,872 bilhões. O número representa um crescimento de 48,6% em relação a 2023. O retorno sobre o patrimônio do banco (ROE) ficou em 17,6%.

A base desses demasiadamente grandes lucros está nas altas taxas de juros praticados em todas as linhas de crédito, inclusive aquelas tidas como mais baratas, como os empréstimos consignados, que, em “boas” condições, chegam a taxas de mais de 27% ao

J. AMARO



Produziu foguetes e o lançador Astros II

Avibrás deixará de ser brasileira e deverá ser vendida a empresa saudita

A Avibras Indústria Aeroespacial comunicou na sexta-feira (31) que está em negociações com a empresa saudita Black Storm Military Industries para viabilizar a venda da empresa brasileira, segundo reportagem do site de notícias Sputnik Brasil.

A empresa especializada em defesa vive uma grave crise financeira e seus trabalhadores estão sem salário há quase dois anos. O Sindicato dos Metalúrgicos da região confirmou ao HP as tratativas para a venda.

A Avibras desenvolve mísseis e foguetes para aplicações militares, como o Skyfire e o lançador Astros II. A empresa integra o grupo de Empresas Estratégicas de Defesa (EEDs) do Brasil, grupo seletivo de companhias consideradas fundamentais no desenvolvimento tecnológico e científico e na promoção da segurança e defesa nacionais.

Várias ingerências vinham sendo feitas junto ao governo e até um projeto de lei foi apresentado para que a empresa, uma das mais avançadas do mundo na produção de mísseis e lançadores de foguetes, permanecesse em mãos de brasileiros.

Entretanto, o desfecho com as “tratativas avançadas” de venda da Avibras para a empresa saudita mostra que não houve avanços nas conversas com o governo visando a defesa da soberania nacional nesta área.

Em nota conjunta com a Black Storm Military Industries, a companhia de defesa brasileira fala em tratativas avançadas para “viabilizar um potencial investimento que visa a recuperação econômico-financeira da Avibras”. De acordo com o comunicado, “as instalações da fábrica no Brasil serão mantidas e a expectativa é da retomada da indústria, localizada em Jacareí (SP), o mais rápido possível”.

Segundo ainda a nota, será “garantindo o cumprimento das obrigações da empresa com o governo brasileiro e demais clientes, seus credores e, especialmente, os colaboradores da Avibras”. O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, por meio de comunicado, afirmou que a intenção de venda da fábrica já foi assinada, mas existe um prazo de 45 dias para que o processo seja concluído.

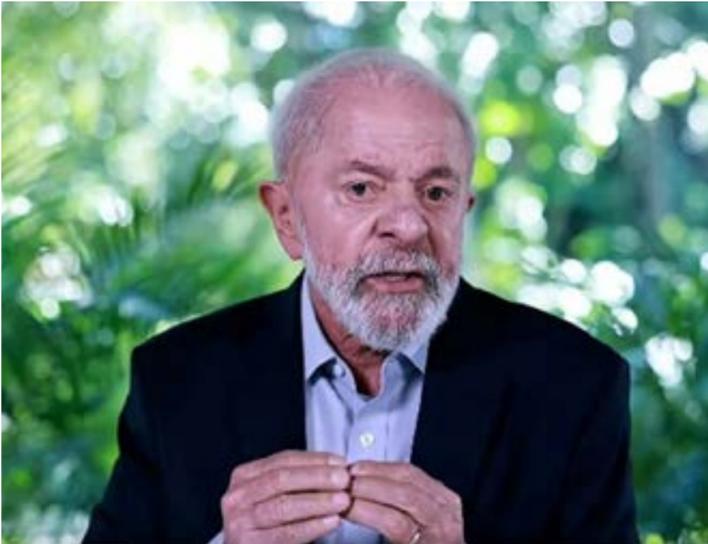
Na nota, o sindicato informou que há quase três anos trava uma luta contra a empresa em defesa dos empregos e salários dos trabalhadores e pela permanência da Avibras no Brasil. Segundo a associação, os funcionários estão há quase 22 meses sem receber salários. “Para a entidade, é preciso colocar um ponto final nessa situação dramática vivida pelos trabalhadores”, afirma o comunicado.

O sindicato informou também que encaminhou um ofício à Avibras solicitando uma reunião em caráter de urgência. Além disso, pontuou que cobranças seguem sendo feitas ao governo federal em relação à “regularização dos salários e à permanência da Avibras no Brasil, considerando que se trata de uma empresa estratégica para a soberania do país”.

Sobre a empresa Black Storm Military Industries, conforme seu site, ela está localizada na Olaya-Ibn Al-Muhtasib Street, 5087, em Riyadh, capital do Reino da Arábia Saudita (KSA). No Ministério do Comércio, no entanto, não constam informações sobre seus sócios, diretores ou responsáveis. Também não constam telefone ou e-mail de contato. A descrição das atividades comerciais da empresa no “CNPJ” de lá é “medição”, ou seja, a empresa aparentemente não fabrica nada.

SÉRGIO CRUZ

Lula critica Trump: “os EUA não são donos do mundo”



Presidente durante entrevista às rádios baianas condenou proposta contra palestinos

Bolsonaro quer abolir Lei da Ficha Limpa para proteger ladrões e se beneficiar

O inelegível Jair Bolsonaro (PL) resolveu sair em campo para defender a revogação da Lei da Ficha Limpa, ou seja, para defender que ladrões, bandidos e criminosos condenados, conhecidos como “fichas sujas”, possam disputar eleições.

Para quem se dizia se fazia passar por um paladino na luta contra a corrupção, essa campanha contra a ficha limpa acaba com a farsa e desmoraliza a cínica cruzada moralista do bolsonarismo.

Seus cúmplices já estavam trabalhando no Congresso para permitir a volta dos ladrões e demais criminosos mais cedo para a política. Eles queriam reduzir a pena de inelegibilidade de oito anos para apenas dois anos. Mas Bolsonaro achou pouco. Ele disse que quer mesmo acabar com a lei que afasta os ladrões da política. Disse que afastar os ladrões da política é “perseguir a direita”.

“Não aceitaremos mudar a Ficha Limpa para favorecer criminosos”, afirma líder do PCdoB

O líder do PCdoB na Câmara, Márcio Jerry (MA), afirmou que é “inaceitável” a proposta dos aliados de Jair Bolsonaro para alterar a Lei da Ficha Limpa para favorecer condenados e permitir a candidatura do ex-presidente em 2026.

“Propostas que chegam para reduzir a inelegibilidade de pessoas que cometem crimes como, por exemplo, o ex-presidente Bolsonaro, é realmente algo estranho e inaceitável. Não vamos aceitar mudar e adequar a lei para aqueles que cometem crime, jamais”, falou Jerry.

Com participação direta de Jair Bolsonaro, um projeto foi apresentado na Câmara para reduzir de 8 para 2 anos o tempo de inelegibilidade para condenados. O texto é de autoria de Bibi Nunes (PL-RS) e tem Filipe Barros (PL-PR) como relator na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Segundo Bibi Nunes, Bolsonaro está “empolgado” com a proposta. O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), falou, na terça-feira (4), que oito anos de inelegibilidade “é um tempo extenso”, mas disse que não tratou com os líderes da Casa sobre o tema.

Jair Bolsonaro foi condenado e tornado

“A lei da Ficha Limpa serve apenas para isso perseguir a direita e ponto final, teria vários casos para comentar aqui”, cita o criminoso, que será julgado em breve. Ele destaca que não defende apenas a mudança na redação, mas sim a revogação da lei. “Eu sou até radical, o ideal seria revogar essa lei, que assim não vai perseguir mais ninguém e quem decide se vai eleger ou não o candidato é você”, completou Bolsonaro.

Ele responde por vários crimes, entre eles, organizar um golpe que assassinaria o presidente Lula, o vice, Geraldo Alckmin e Alexandre de Moraes, do STF. Ele já está inelegível por determinação do TSE por oito anos por abuso do poder e tentativa de inviabilizar as urnas e as eleições.

Bolsonaro não está satisfeito com o projeto de lei complementar (PLP) de Bibi Nunes (PL-RS), seu aliado, que tem o intuito de reduzir

o período de inelegibilidade da Lei da Ficha Limpa de oito para dois anos. A matéria prevê mudanças também para que o prazo de inelegibilidade comece a contar a partir da eleição que resultou na punição.

Atualmente, a matéria está parada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados, onde espera ser analisada se é ou não constitucional. Se aprovada, a proposta ainda precisa do aval da maioria absoluta dos deputados, ou seja, 257 votos. A medida beneficiaria Bolsonaro. A lei da Ficha Limpa foi sancionada em 2010, e considera inelegível por oito anos quem for condenado pelos seguintes crimes:

- 1 – Corrupção
- 2 – Lavagem de dinheiro
- 3 – Abuso de poder econômico ou político
- 4 – Crimes contra a administração pública
- 5 – Crimes eleitorais com pena superior a 2 anos

inelegibilidade foi novamente aplicada, mas os prazos correm juntos, não se somando.

Márcio Jerry também criticou, classificando como “absurda”, a proposta bolsonarista de anistiar os participantes do atentado de 8 de janeiro de 2023, quando as sedes dos três Poderes foram invadidas e vandalizadas em uma tentativa de criar clima para um golpe.

“Não podemos anistiar quem comete crime contra a pátria, contra o país. Nossa bancada é contra essa proposta absurda. É preciso que esses crimes sejam investigados e dentro do devido processo legal que sejam julgados, quem tem dívida com a Justiça que pague”, declarou.

O campo bolsonarista pretende, inclusive, anistiar os que foram denunciados, mas ainda não julgados. “Ou seja, o que está se propondo agora é um absurdo jurídico: fazer anistia a muitos que sequer foram julgados, algo despropositado”, disse.

“Isso é um incentivo para que outras práticas criminosas possam ocorrer contra a democracia brasileira, contra o Estado Democrático de Direito. Portanto, anistia não. Nós temos que punir aqueles que atentaram contra a democracia”, completou.

“Ele [Trump] não foi eleito para mandar no mundo. Ele foi eleito para governar os Estados Unidos”, frisou o presidente em crítica à “Riviera sobre cadáveres” na Faixa de Gaza

O presidente Lula criticou o plano de Donald Trump de ocupar a Faixa de Gaza e expulsar a população palestina da região para construir uma “Riviera do Oriente Médio”. “Embora os Estados Unidos sejam um país grande e poderoso, eles não são donos do mundo”, afirmou o presidente, em entrevista na quinta-feira (6) à rádios da Bahia.

GAZA DOS PALESTINOS

“Eu respeito a eleição do presidente Trump. Ele foi eleito presidente da República pelo povo americano. Portanto, ele tem todo o meu respeito para governar os Estados Unidos, para manter as relações democráticas e civilizadas com os Estados Unidos. Ele não foi eleito para mandar no mundo. Ele foi eleito para governar os Estados Unidos”, frisou Lula.

“Tentar normalizar essas coisas, dizer ‘olha, vamos tirar o povo palestino, ocupar aquilo e fazer uma Riviera’. Não. Ninguém vai fazer um lugar bonito em cima de milhares de cadáveres de mulheres e crianças”, acrescentou o presidente, sobre a proposta, que hoje se sabe ter sido feita pelo genro de Donald Trump de ganhar dinheiro e enriquecer com a especulação imobiliária sobre os escombros de Gaza provocados por Israel na área palestina.

AMEAÇAS

Lula destacou que não pode haver interferência nas decisões de outros países, destacando a importância do respeito à soberania nacional. “Os Estados Unidos, a vida inteira, passaram a ideia de que eram o símbolo da democracia, o xerife do mundo. E de repente, elegem um presidente que faz questão de todo dia dizer uma anomalia. Um dia ele vai ocupar o Canal do Panamá, outro dia ele vai ocupar a Groenlândia, outro dia ele vai anexar o Canadá, outro dia vai tratar o povo palestino como se não fosse ninguém”, de denunciou.

O chefe do Executivo federal enfatizou ainda a sua crença na democracia. “Eu sou defensor

AGU pede ao Supremo “prioridade no julgamento” contra abusos das big techs

Advocacia-Geral da União (AGU) pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que dê “prioridade no julgamento” sobre a responsabilização das redes sociais por veiculação de conteúdo criminoso.

O órgão analisou as alterações feitas pela Meta, dona do Facebook e Instagram, em seus termos de uso e afirmou que as novas regras, que permitem ações nazistas, racistas e machistas, “violam a Constituição e as leis brasileiras”, assim como tratados internacionais.

Na avaliação da AGU, essas alterações são uma “tentativa de se opor a avanços regulatórios em curso em jurisdições como a europeia e, justamente, a brasileira”.

Por isso, continua a Advocacia-Geral da União, o Supremo deve voltar a julgar o caso do Marco Civil da Internet, que foi interrompido em dezembro.

O STF começou a discutir, em novembro de 2024, a interpretação do Marco Civil da Internet em relação à responsabilização das redes sociais por conteúdo criminoso veiculado por usuários.

Os ministros Dias Toffoli, Luiz Fux e Luís Roberto Barroso votaram para que as plataformas possam ser responsabilizadas caso sejam omissas diante da circulação do conteúdo ilícito, tal como postagem racistas e golpistas. O julgamento foi suspenso a pedido do ministro André Mendonça.

INCONSTITUCIONAIS

O dono da Meta, Mark Zuckerberg, que tem se esfregado em Donald Trump, alterou os termos de uso de suas redes sociais para permitir a circulação de conteúdos criminosos. As alterações, segundo a própria empresa, já estão vigentes no serviço oferecido no Brasil.

De acordo com a AGU, “as

da democracia em todos os momentos da minha vida e vou continuar sendo. Somente a democracia pode permitir que o mundo viva decentemente bem”, acrescentou o presidente, enfatizando a necessidade de respeitar as escolhas soberanas dos povos e de combater a interferência externa nas eleições de outros países.

PREÇOS ESTÃO ALTOS

Sobre os temas internos e de economia, Lula reconheceu que a inflação está atormentando a vida dos trabalhadores e disse que o governo está empenhado em tornar os preços dos alimentos mais condizentes com o salário dos trabalhadores. Ele disse também a população deve mudar de hábitos quando o preço de algum produto estiver alto, desconhecendo, ao que parece, que muitas vezes os preços altos são monopolistas e não deixam alternativas ao consumidor.

Ele disse também que quer que sua marca seja a do crescimento da distribuição de renda e a inclusão social.

Outro ponto ressaltado pelo presidente foi a educação. Lula afirmou que o governo trabalha para cumprir a meta de que as crianças sejam alfabetizadas na idade certa, numa parceria estabelecida com todos os estados e municípios. Reforçou o compromisso com a construção de mais 100 institutos federais e investimentos ampliados em universidades, recuperando as que existem e fazendo mais hospitais universitários.

AUMENTAR O CRÉDITO

Lula falou que o crédito está crescendo. Ele fez referência a uma reunião que teve nesta quarta-feira (5/2) com presidentes de bancos públicos para ressaltar que o crédito está em crescimento no país e antecipou que haverá novos anúncios nesse setor. “Nunca houve tanto investimento do BNDES, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica, do BNB (Banco do Nordeste) e do Basa (Banco da Amazônia). O crédito está crescendo e vão ter mais medidas anunciadas nos próximos dias”, indicou.



Jorge Messias, advogado-geral

referidas alterações violam garantias constitucionais, legais e jurisprudenciais vigentes no país – bem como contrariam diretrizes internacionais de proteção da integridade da informação e diversos tratados de proteção de direitos humanos”.

A Advocacia-Geral citou a “fragilização da política de moderação de conteúdo, mediante o afrouxamento das regras”, que passou a permitir “discurso de ódio” fascista contra “grupos vulneráveis em questões de gênero, orientação sexual, imigração, raça e religião”.

“A Meta eliminou o trecho que proibia a desumanização de mulheres com base em comparações com objetos inanimados domésticos e estados não-humanos, de pessoas negras como ‘equipamentos agrícolas’ e de pessoas transgênero como ‘coisas’”, explicou o órgão.

Outro trecho retirado dos termos de uso proibia a “intolerância com base em características protegidas [de discriminação], incluindo, mas não se limitando, a homofóbica, a islamofóbica, racista”.

Além disso, as redes sociais ainda voltaram a recomendar publicações com conteúdo político “mesmo oriundas de contas que os usuários não seguem”, o que era vedado desde 2021.

Prefeito João Campos é lançado candidato a presidente do PSB

O prefeito do Recife, João Campos, foi lançado pelo diretório nacional do PSB como candidato à Presidência do partido, contando com apoio do atual dirigente nacional, Carlos Siqueira.

Durante a reunião do diretório, realizada na quinta-feira (6), Carlos Siqueira, fez o lançamento da candidatura e disse que João Campos é “um jovem muito promissor, que tem na sua juventude uma maturidade extraordinária”.

“Acredito que à frente do partido, com o apoio de todos os companheiros, como aconteceu comigo, João cumprirá um papel importante em favor do crescimento do partido, que poderá continuar a

dar sua contribuição à vida republicana brasileira e às transformações no cotidiano das pessoas, que é o nosso papel principal”, continuou Siqueira.

O XVI Congresso Nacional do PSB vai ser realizado entre os dias 30 de maio e 1º de junho, em Brasília.

Eduardo Campos, pai de João Campos, foi presidente do PSB de 2004 até seu falecimento, em agosto de 2014, enquanto era candidato a presidente da República.

O atual prefeito de Recife aparece com 54% das intenções de voto na disputa pelo governo de Pernambuco, mostra pesquisa do Instituto Simplex, enquanto a atual governadora, Raquel Lyra (PSDB), tem 19%.



Márcio Jerry, PCdoB/MA

SP não pode usar bombas da Sabesp em enchentes devido à privatização

Governo de São Paulo disse que decisão sobre uso das bombas no Jardim Pantanal, na zona leste, cabe à nova gestora da empresa de saneamento

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) se isentou de prestar socorro aos moradores do Jardim Pantanal, na Zona Leste de São Paulo, afetados por alagamentos que persistem há seis dias devido às fortes chuvas do último final de semana. Embora o nível da água comece a baixar, a população local continua enfrentando sérias dificuldades, enquanto o governo estadual se omite diante da crise.

Em nota ao SPTV1 da Rede Globo nesta quarta-feira (5), Tarcísio justificou a inatividade das bombas de drenagem da Sabesp na região alegando que, após a privatização da empresa em julho de 2024, apenas a Equatorial, nova controladora e considerada a pior empresa de energia do país, poderia se pronunciar sobre o assunto. A postura do governador reflete a lógica perversa da privatização: o lucro é priorizado em detrimento do bem-estar da população.

Curiosamente, o mesmo equipamento foi emprestado à cidade de Porto Alegre durante a tragédia causada pelas chuvas no ano passado, quando a Sabesp ainda estava sob controle do Estado. A empresa, no entanto, alega que as bombas estão disponíveis em São Paulo, mas não recebeu nenhuma solicitação para seu uso. A tubulação, que também foi enviada a Pelotas (RS), tem capacidade de drenar mil litros por segundo, o que poderia aliviar significativamente a situação no Jardim Pantanal.

Localizado em uma área de várzea do Rio Tietê, o Jardim Pantanal abriga cerca de 45 mil pessoas e faz parte do distrito do Jardim Helena, que possui mais de 129 mil moradores. A região é historicamente vulnerável a enchentes, mas as ações do poder público para mitigar os problemas têm sido insuficientes ou inexistentes.

Em declarações feitas na terça-feira (4), durante uma agenda pública com o prefeito Ricardo Nunes, Tarcísio

afirmou que as vistorias realizadas pela Prefeitura identificaram diversos problemas na região, mas que “não adianta dar uma solução porque a gente está no meio da pressão. Isso não vai resolver”. O governador ainda ressaltou que a questão é complexa e demanda estudos aprofundados para que uma solução definitiva seja encontrada.

Por sua vez, o prefeito Ricardo Nunes demonstrou total desconexão com a realidade ao afirmar que “fiquei assustado com a quantidade de locais em que as pessoas jogaram terra e construíram barracos em cima”. Sua fala ignora o déficit habitacional e os altos preços dos aluguéis na cidade, que forçam milhares de pessoas a viverem em condições precárias, expostas a riscos constantes.

Nunes também descartou a realização de obras de drenagem na região, alegando que “não vale a pena” devido ao custo elevado. “Eu estou fazendo um pôlder lá. Tem uma obra que a gente estava orçando, para a gente fazer um dique, mas fica mais de R\$1 bilhão”, disse. “Veja, uma obra que vai custar R\$1 bilhão não vale a pena. Vai ficar muito caro”, completou. O pôlder, uma tecnologia utilizada em países como a Holanda para controlar inundações, está em construção desde janeiro de 2023, mas já acumula dois anos de atraso, com previsão inicial de entrega em 150 dias.

Nas redes sociais, a população não poupou críticas ao governo. “Não sei por que eu fico surpreso, era questão de dias pra esse tipo de ‘não é meu problema’”, escreveu um usuário. Outro ironizou: “Mas não era só privatizar que melhorava?”. E um terceiro respondeu: “Melhora sim. A vida dos colegas do rei que ganham a concessão, melhora pra caralho”. As manifestações refletem a insatisfação geral com a falta de ações concretas e a percepção de que a privatização só beneficia os interesses de poucos.

Vital Farias marcou gerações e deixa legado à cultura brasileira

O cantor e compositor paraibano Vital Farias faleceu na quinta-feira (6), aos 82 anos, deixando um extenso legado para a música brasileira.

Autor de pérolas como “Ai, Que Saudade D’Océ”, eternizada na voz de Elba Ramalho, e “Veja (Margarida)”, interpretada por Geraldo Azevedo, Vital Farias fez parte de movimentos musicais essenciais para a cultura brasileira. Entre suas contribuições, destacam-se a participação, na década de 70, no musical “Gota d’Água”, de Chico Buarque e Paulo Pontes, e no espetáculo “Cantoria”, que elevou a cultura nordestina a um patamar de reconhecimento nacional.

O espetáculo “Cantoria”, que reuniu no palco, além de Vital Farias, os músicos e compositores Elomar, Geraldo Azevedo e Xangai, foi apresentado pela primeira vez em 1984. O projeto tornou-se um marco do cancioneiro nordestino, sendo um dos primeiros álbuns ao vivo gravados em sistema digital. O show percorreu o Brasil e gerou dois discos ao vivo, lançados em 1984 e 1988.

Para o violonista e arranjador João Omar, filho de Elomar, o “Cantoria” foi um verdadeiro “encontro de trovadores do ser-

tão”. “O nosso coração fica muito triste com a notícia da perda do Vital Farias. Ele era um verdadeiro símbolo da nossa música popular brasileira”, afirmou Marcus Alves, diretor-executivo da Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope), órgão equivalente à secretaria de cultura na capital paraibana.

“Perdemos uma pessoa muito importante, que marcou diversas gerações. No entanto, ele deixa uma grande contribuição em nossa memória afetiva. Quantas pessoas não têm uma lembrança especial ligada às suas grandes músicas?”, completou Marcus Alves.

Nascido no município de Taperoá, na Paraíba, Vital Farias era o caçula de uma família de 14 irmãos. Aos 18 anos, mudou-se para João Pessoa, onde se apaixonou pelo violão, instrumento que aprendeu a tocar sozinho. Ele deixa dez filhos de diferentes relacionamentos, seis netos e duas bisnetas.

Na década de 70, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se formou em Música, mas nunca abandonou suas raízes nordestinas, como demonstra sua bela e rica trajetória artística.



Autor de pérolas como “Ai, Que Saudade D’Océ” e do espetáculo “Cantoria” faleceu aos 82 anos



Jardim Pantanal fica à margem do Rio Tietê, na zona leste de São Paulo

“Ainda Estou Aqui” conquista o Prêmio Goya de melhor filme iberoamericano

“Ainda Estou Aqui”, de Walter Salles, ganhou o prêmio de melhor filme ibero-americano nos Prêmios Goya, considerado o Oscar da Espanha, na noite deste sábado (8). É a primeira vez que um filme brasileiro disputa e ganha a categoria.

A obra disputava com “Agarra-me Forte”, do Uruguai; “O Jôquei”, da Argentina; “No Lugar da Outra”, do Chile; e “Memórias de Um Corpo que Arde”, coprodução da Costa Rica e Espanha.

Walter Salles e parte da equipe do filme estão participando de um festival de cinema em Santa Barbara, no estado americano da Califórnia, e não estavam na cerimônia. O cantor uruguaio Jorge Drexler, que trabalhou com o diretor em “Diários de Motocicleta”, em 2004, recebeu o prêmio em nome do diretor.

Na mensagem lida por Drexler, o diretor agradece a indicação e destacou o



Filme “Ainda Estou Aqui” foi o primeiro brasileiro a receber um Goya nesta categoria

fato deste ser o primeiro filme brasileiro a ganhar um Goya.

Na última semana, “Ainda Estou Aqui” se tornou a produção nacional com a quinta maior bilheteria na história do Brasil. O filme de Walter Salles foi lançado nos cinemas brasileiros em 7 de novembro de 2024 e

desde então já arrecadou R\$ 85,41 milhões.

As três indicações de que o filme recebeu à próxima edição do Oscar, incluindo a categoria de melhor filme, impulsionaram a quantidade de sessões disponíveis e retomaram o alto faturamento da produção, estrelada por Fernanda Torres.



País não tem investido adequadamente na preservação dos espaços Lula cobra investimentos para patrimônios públicos tombados: “É preciso colocar dinheiro para mantê-los”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) cobrou nesta quinta-feira (6) que o governo federal e os governos locais destinem recursos para a restauração e manutenção de patrimônios tombados. Durante entrevista a rádios da Bahia, Lula criticou a falta de cuidado com esses bens históricos e afirmou ter “uma bronca desse negócio de tombamento”, já que, segundo ele, o país não tem investido adequadamente na preservação desses espaços.

As declarações foram feitas um dia após o desabamento do teto da Igreja de São Francisco de Assis, no Centro His-

tórico de Salvador, que resultou na morte de uma turista e deixou outras cinco pessoas feridas.

“Eu tenho uma bronca desse negócio de tombamento. Porque em São Paulo, no Rio, em Brasília, você tomba as coisas, mas quando você faz uma política de tombamento público, é preciso colocar dinheiro para mantê-las”, disse Lula.

O presidente destacou a falta de orçamento para a conservação dos patrimônios tombados. “Eu vejo um monte de prédio tombado na Bahia, em Pernambuco, no Rio de Janeiro, em São Paulo, e o cidadão que fez o tombamento, que aprovou a lei na Câmara, não coloca

orçamento para que isso seja conservado. Você tomba, e a coisa vai apodrecendo, vai envelhecendo, vai caindo. Então, para que tomba, se não há responsabilidade de cuidar?”, questionou.

Lula classificou o tombamento como “um gesto com a humanidade”, mas criticou a ausência de investimentos, inclusive por parte do governo federal. “Nós precisamos rever isso, senão a gente vai ter muita coisa tombada no Brasil caindo, como caiu a igreja [de Notre-Dame] na França. [...] Nós já vimos o que aconteceu com o Museu Nacional no Rio de Janeiro, até hoje não foi resolvido”, lembrou.



Desabamento de barragem da mineradora matou 270 pessoas

Após seis anos, 268ª vítima do crime da Vale em Brumadinho é identificada em MG

A Polícia Civil de Minas Gerais confirmou, nesta sexta-feira (7), a identificação da 268ª vítima do crime ambiental provocado pela Vale, em Brumadinho (MG), há 6 anos. Os restos mortais da corretora de imóveis Maria de Lurdes da Costa Bueno foram encontrados na manhã desta quinta-feira (06).

Os corpos de duas pessoas que perderam a vida no episódio, Tiago Tadeu Mendes da Silva e Nathália de Oliveira Porto Araújo, ainda estão desaparecidos. As buscas pelas vítimas são conduzidas pelo Corpo de Bombeiros que prometeu manter os trabalhos até a identificação de todos os mortos.

Maria de Lurdes tinha 59 anos, era moradora de São José do Rio Pardo (SP) e estava em viagem com a família para visitar o Instituto Inhotim. A Pousada Nova Estância, onde ele se hospedava, foi engolida pelos rejeitos.

De acordo com informações da Agência Brasil, também estavam na viagem seu marido, Adriano Ribeiro da Silva, sua enteada, Camila Taliberti, e seu enteado, Luiz Taliberti, que estava também acompanhado de sua mulher Fernanda Damian, grávida de cinco meses. Todos perderam a vida no episódio.

Em homenagem a Camila e Luiz, amigos e familiares fundaram o Instituto Camila e Luiz Taliberti (ICLT). Sediado em São Paulo e presidido pela mãe dos dois irmãos, Helena Taliberti, a entidade tem como objetivo a defesa dos direitos humanos e atua ao lado da Associação dos Familiares das Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem em Brumadinho (Avabrum) na preservação da memória e na cobrança por respostas para a tragédia em Brumadinho.

A barragem integrava um complexo minerário da Vale na cidade de Brumadinho (MG). O colapso da estrutura no dia 25 de janeiro de 2019 liberou uma avalanche de rejeitos que deixou 270 pessoas soterradas. A maioria eram trabalhadores da própria mineradora ou de empresas terceirizadas que atuavam na mina.

A Avabrum contabiliza 272 vidas perdidas, considerando os bebês de duas mulheres que estavam grávidas. O episódio resultou ainda na destruição de comunidades e na degradação ambiental da bacia do Rio Paraopeba. Em suas redes sociais, a Avabrum afirmou que “a luta por justiça, encontro, memória, não repetição e direito dos familiares não pode parar!”.

6 ANOS DE IMPUNIDADE

Mesmo diante de tantas mortes, até hoje ninguém foi preso pelo rompimento da barragem. O processo criminal, inicialmente admitido na Justiça estadual, foi federalizado e atualmente está correndo o prazo para que os réus apresentem a defesa.

Dezesseis pessoas haviam sido denunciadas, entre nomes associados à Vale e também à Tüv Süd, consultoria alemã que assinou o laudo de estabilidade da barragem. No entanto, o ex-presidente da mineradora, Fábio Schvartsman, obteve no ano passado um habeas corpus e deixou a condição de réu.

O rompimento provocou danos imensuráveis na dinâmica social, econômica e ambiental da região afetada, com efeitos vão da dispersão e deslocamento de famílias às questões de saúde mental; dos problemas de infraestrutura para acesso à água à dificuldade de abastecimento de alimentos; da destruição de espaços e lugares simbólicos, tradicionais e religiosos das comunidades à destruição do patrimônio imaterial, da identidade e das manifestações culturais – como foi o caso de Inhotim, o maior centro de arte ao ar livre da América Latina.

Outros impactos na economia: no comércio, indústria e arranjos produtivos locais. Há, ainda, o impacto gerado pela reconstrução das cidades, com a poeira gerada pelas obras, a movimentação anormal de pessoas e veículos, as desapropriações necessárias, que promovem mais mudanças e deslocamentos das famílias.

Ainda assim, ninguém foi responsabilizado pelo maior crime ambiental de nossa história.

Sindicato denuncia achatamento de benefícios dos aposentados



A CUT e a agonia do Fórum das centrais

Sérgio Nobre, presidente da CUT, deu uma dica do porquê da atual inércia da entidade. “A CUT não tem interesse nenhum na contribuição negocial” (contribuição de sócios e não sócios do sindicato, aprovada em assembleia da categoria por ocasião do acordo coletivo), afirmou no Instagram.

O governo Temer deu o maior golpe da história no movimento sindical: extinguiu a contribuição sindical e asfixiou financeiramente as entidades. Bolsonaro pegou a deixa e modificou mais de 100 artigos da CLT. Os sindicatos perderam 90% da sua receita e a retalição da CLT legalizou a informalidade. Em relação à CLT e à Justiça do Trabalho, a CUT sempre considerou como entraves à “negociação direta”. Nobre defende o sindicato só para os sócios e que as relações do trabalho sejam geradas nessa negociação direta. “Para o sindicato ser forte, o trabalhador tem que se associar”. Afinal, “a negociação só é possível entre iguais”, deduz. Ou seja, a culpa

é, principalmente, do trabalhador.

O sindicato é fraco porque o trabalhador não participa. Para a CUT, na organização sindical, o que houve foi um avanço em relação a sua estratégia de negociação entre patrão e empregado.

Mas como ser igual diante de um capitalismo, em sua fase imperialista, controlando a máquina estatal, com o sistema financeiro assaltando a nação, com multinacionais quebrando a indústria nacional, com a polícia baixando o cacete no trabalhador, com o cartel da mídia antissindical?

Sem a rede de proteção ao trabalhador, sem a legislação trabalhista, sem as leis de proteção ao trabalhador, sem a Justiça Trabalhista, sem a fiscalização do Ministério do Trabalho, negociação direta é conversa mole.

Daí o incômodo... O imposto sindical foi criado por Getúlio Vargas em 1940 – no valor de um dia de trabalho no ano ou 0,27% do total de rendimentos – em um período revolucio-

nário, três anos antes da promulgação da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), uma das mais avançadas legislações do mundo. A Constituição de 1988 trocou o nome de imposto para contribuição sindical. Foi, até então, o custeio da estrutura confederativa e de garantia da unidade sindical, sistema próximo ao adotado pela revolucionária União Soviética.

Em paradoxo, a CUT nasceu da negação da estrutura sindical, da unidade e principalmente do imposto sindical. Importou o modelo do pluralismo sindical europeu e americano. Espalhou que a CLT era uma cópia da “Carta del Lavoro”, da Itália fascista.

Nobre, tenha ou não consciência, está pegando uma carona na reforma sindical e trabalhista de Temer e Bolsonaro. Por isso, propôs ao governo Lula um modelo de transição para o pluralismo sindical.

CARLOS PEREIRA

“É urgente a redução da jornada”, defende Patah

No último período, as discussões sobre a jornada de trabalho têm ganhado espaço em diferentes setores da sociedade. Além de parlamentares, entidades sociais e sindicais também estão ampliando as mobilizações por alterações na legislação que garantam a redução da jornada e mais tempo de descanso aos trabalhadores.

Em artigo divulgado esta semana, o presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT) e do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo (Sindcomércio), Ricardo Patah, reforçou a urgência do movimento pelo fim da escala 6x1 como forma de garantia de melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores comerciais. A proposta foi também apresentada em projeto de lei pela deputada federal Daiana Santos (PCdoB-RS).

“Os trabalhadores de comércio e serviços são massacrados por uma carga de mais de 12 horas diárias, entre atividades nas empresas e ida e volta para casa. Quase todos são enquadrados na escala 6x1 (trabalham seis dias e folgam um)”, disse.

Patah destacou que os trabalhadores do comércio quase “não têm descanso, não encontram tempo para o lazer, não conseguem estudar e mal encontram a família” e em seu “único dia de folga na semana, quase sempre, é usado para preparar o retorno e reiniciar esse ‘inferno’”.

Para o presidente da UGT, “a escala 6x1 oficializa um esquema de trabalho análogo à escravidão. E isso em pleno século XXI, quando a tecnologia invade todos os setores da economia, especialmente com o desenvolvimento da inteligência artificial (IA)”, disse.

“No momento em que a IA promete revolucionar o mundo, com consequências ainda imprevisíveis, é preciso discutir seus efeitos e propor inovações que melhorem as condições de vida dos trabalhadores. A redução da jornada é uma dessas exigências. A evolução da tecnologia deve trazer ganhos em produtividade que podem ser usados em benefício dos empregados, e não apenas para aumentar o lucro das empresas. Afinal, já está mais do que provado que o lucro pode ser maior nas organizações que oferecem aos trabalhadores condições de manter o equilíbrio entre vida pessoal e profissional”, completou.

“Sabemos que a redução da jornada de trabalho desperta grandes emoções, especialmente nos trabalhadores que fazem parte dessa máquina de moer carne que é a escala 6x1. Temos a certeza de que um esquema bem organizado dará certo, com a participação de empresários, governo, trabalhadores e, claro, da IA”, concluiu.

Sindicato dos Trabalhadores dos Correios questionam direção da empresa por atraso de salários

O Sintect-SP (Sindicato dos Trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e Similares de São Paulo) protocolou um ofício esta semana cobrando da direção dos Correios o atraso no pagamento do salário dos funcionários, que deveria ter ocorrido no último dia de janeiro.

“Diversos trabalhadores procuraram esta Entidade Sindical, relatando a falta de pagamento no último dia do mês e os prejuízos que isso acarretou aos empregados. Muitos atrasaram seus aluguéis, financiamentos, contas de energia e água, todas essas contas gerando multas e juros”, afirma o sindicato no ofício enviado à empresa.

O documento cita ainda que “algumas trabalhadoras relataram que não conseguiram comprar os remédios para seus filhos com necessidades especiais, demonstrando uma verdadeira falta de respeito com essas famílias”.

O sindicato solicita “providências urgentes para a regularização da situação e cumprimento dos prazos contratuais e legais, garantindo que os trabalhadores recebam seus salários de forma pontual, evitando assim, prejuízos e possíveis medidas administrativas e judiciais cabíveis”.

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos está atravessando uma crise financeira, com um déficit de R\$ 3,2 bilhões. Cobrado em uma reunião no último dia 31 com o presidente Lula e a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Es-

ther Dweck, sobre a questão, o dirigente da empresa, Fabiano Silva, atribuiu o prejuízo a precarização sofrida com a tentativa de privatização no governo de Jair Bolsonaro.

“Os Correios foram preparados para ser privatizados. Os Correios foram sucateados. Não se tinha investimento em tecnologias. A gente tem grandes empresas que investem em robotização das operações, que investem em modernização do seu parque tecnológico e isso é vital para uma empresa como os Correios. Então esse sucateamento é um preço muito alto que a empresa faz. E, isso sim, nós estamos trabalhando com muita dedicação para inovar”, afirmou Fabiano.

O presidente do sindicato, Elias Diviza, que assina a carta, culpa o atraso nos pagamentos à centralização de todos os serviços de RH (Recursos Humanos) em Minas Gerais, que, segundo ele, “bagunçou todo o sistema”.

Diviza, que também informou que os salários começaram a ser pagos na terça-feira (4), explicou que os Correios têm 85.000 empregados diretos e que antes, havia três sedes de RH. “Os dois estados com mais funcionários, São Paulo e Rio de Janeiro, tinham suas sedes próprias. E Minas cuidava do resto do país. Agora, centralizou”, disse.

“Deram a explicação de que houve falha no sistema do RH. Já tivemos esse mesmo problema com o tiquete. E falta de planejamento e gestão. Tem que voltar a ter RH em São Paulo e Rio”, disse.

De acordo com a entidade, somente em 2024, mais de 300 mil aposentados, que recebiam acima, passaram a receber um salário mínimo

O presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sindnapi), Milton Cavallo, divulgou uma nota de repúdio à forma de reajuste anual dos benefícios do INSS (Instituto Nacional de Previdência Social) de aposentados e pensionistas que recebem acima do salário mínimo, “que são corrigidos pelo índice inflacionário, o que resulta em perdas consideráveis”.

Na nota, o dirigente sindical explica e compara as duas formas de reajuste: “em 2025, os aposentados que recebem acima do salário mínimo tiveram os seus benefícios reajustados em 4,77%. O reajuste foi baseado no Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Já quem recebe o piso teve reajuste de 7,5%”.

O sindicato afirma que tem mantido ações constantes junto ao governo federal e ao Congresso Nacional para corrigir essa distorção, “que causa um achatamento dos benefícios aproximando todos do piso pago pela Previdência Social”.

Cavallo cita o Projeto de Lei 1468/23, do deputado Pompeo de Matos (PDT/RS), que concede reajuste de 5% a cada cinco anos de aposentadoria, apoiado pelo sindicato, como uma forma de diminuir a distorção. “Essa prática atual de correção dos benefícios, além de injusta, afeta diretamente a

qualidade de vida dessa população”, afirma.

De acordo com a nota, as perdas já superam 30% em 15 anos. “É preciso lembrar que a Constituição assegura o reajuste das aposentadorias para preservar-lhes, de maneira permanente, o valor real, mas infelizmente essa determinação não tem sido obedecida”.

Segundo o sindicalista, somente em 2024, mais de 300 mil aposentados, que recebiam acima, passaram a receber um salário mínimo.

“Isso ocorre todos os anos. Com a diferença do reajuste, ocorre um achatamento dos benefícios maiores. Com o tempo esses valores chegam ao mínimo. Hoje, de acordo com o INSS, são pagos pouco mais de 40,6 milhões de benefícios previdenciários e assistenciais mensalmente. Desse total, 34.306.589 milhão são de aposentados ou pensionistas”, denuncia.

“Já o número dos que recebem um salário mínimo é de 28,2 milhões, ou 83% do total. Os que ganham acima do piso nacional somam 12,3 milhões de benefícios (36%)”, diz.

“Essa situação é insustentável. Não vamos aceitar sua continuação e manteremos a pressão, com apoio dos associados, para que haja mudança nos reajustes, com aumentos acima da inflação do ano anterior para todos”, afirma a nota.



Servidores protestam contra atraso de reajuste e cobram votação da LDO

Com reajuste salarial atrasado os servidores públicos federais realizaram, na manhã desta terça-feira (4), um ato em defesa da aprovação imediata da Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2025, empacada no Senado. A matéria deveria ter sido aprovada em dezembro do ano passado.

Conforme a Confederação dos Trabalhadores do Serviço Público Federal (Condsef), o atraso ocorre devido a ajustes pontuais no texto do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA), propostos pelo relator da matéria, senador Ângelo Coronel (PSD-BA). Para a entidade, “no entanto, essas modificações poderiam ser feitas durante a tramitação da matéria, o que garantiria o cumprimento dos acordos salariais firmados com o funcionalismo dentro dos prazos corretos”.

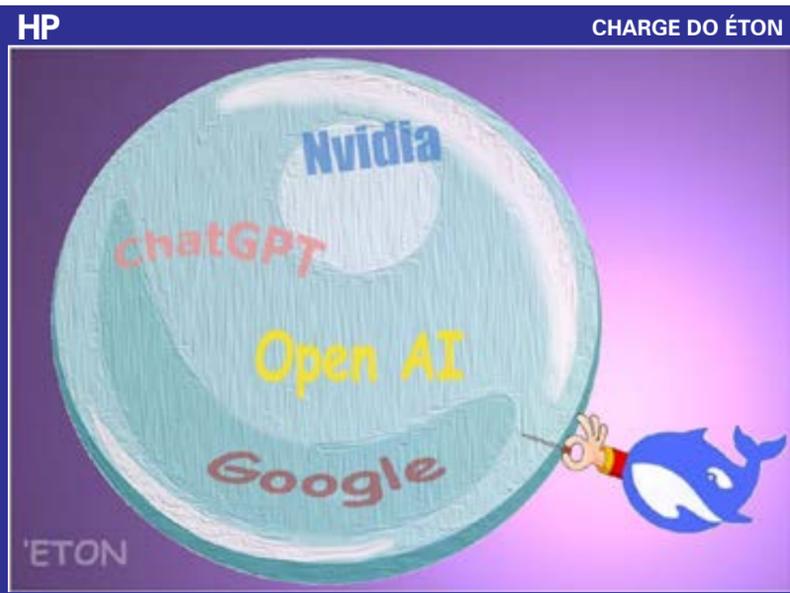
Na manhã desta quarta-feira (5), a ministra da Gestão e Inovação, Esther Dweck, em entrevista ao programa Bom Dia, Ministra, da EBC, colocou panos quentes no impasse da aprovação da LOA.

“A gente já comunicou os servidores. Eles vão

receber retroativamente depois, assim que a lei for autorizada, aprovada e sancionada pelo presidente. Então se for 10 de março, nossa expectativa é que a gente consiga sancionar até 15 de março, ainda entra na folha de março e portanto a gente paga ali a partir de 1º de abril”, disse a ministra.

A ministra lembrou que o atraso na votação do orçamento se deve também às medidas aprovadas no fim do ano passado pelo Congresso de corte de gastos, mas que “o Congresso está muito atento a isso. O relator também. Ele falou sobre a dificuldade de ser mais rápido do que o prazo que ele já propôs. E a gente está bastante confiante que 10 de março é uma data bem provável mesmo de aprovação”, completou Esther.

A ministra afirmou que o impacto desse atraso pode ir para além dos atuais servidores e afetar também os aprovados no Concurso Nacional Unificado, que podem ter sua posse adiada. “Se esse cronograma de 10 de março for mantido, o calendário não será alterado”, disse.



ONU denuncia a limpeza étnica de Trump e sua ameaça de “tomar Gaza”



Com o genocida Netanyahu, Trump exibiu seu ultrajante ‘plano’

Regime nazi-israelense usa gás letal para assassinar palestinos, confessam seus generais

O uso proposital de gás para assassinar palestinos eleva a similaridade do genocídio israelense com as mais criminosas das bestialidades nazistas. Oficiais do exército de ocupação israelense admitiram que foram lançadas sobre áreas densamente habitadas bombas norte-americanas que, além de destruir quarteirões inteiros, tinham como subproduto a liberação de grandes volumes de monóxido de carbono.

Com base nestas declarações o portal Magazine +972 publicou a denúncia, partindo de fontes israelenses. Segundo o portal, foram 15 oficiais, a maioria do serviços secretos Mossad e Shin Bet, que admitiram a agressão criminosa.

Entre os diversos oficiais que confessaram o crime, o único a se identificar foi o brigadeiro Guy Hazoot que deu detalhes do massacre transformando abrigos e túneis subterrâneos em câmaras de gás. “O gás fica no subsolo e as pessoas sufocam”, disse Hazoot.



Brigadeiro Guy Hazoot confessou o crime hediondo

“Nós percebemos que podíamos efetivamente adotar qualquer um no subsolo usando as bombas de ruptura de bunkers que, mesmo sem destruir os túneis, liberam gases que matam qualquer um no seu interior. O túnel então se torna uma armadilha mortal”.

Segundo o +972, os palestinos afirmam que a prática nazista das tropas israelenses acabou matando também diversos dos israelenses detidos em Gaza.

COMISSÁRIA DA ONU

Entre as declarações de repúdio à limpeza étnica ameaçada por Trump e exaltada por Netanyahu e seus ministros, a da co-

missária da ONU para os territórios palestinos, Francesca Albanese, foi uma das mais contundentes.

Para Albanese, “instigar o deslocamento forçado é crime. É ilegal, imoral, irresponsável”.

“O que Trump propõe”, prosseguiu a comissária da ONU, em palestra na Dinamarca, “é um completo contrassenso. Vai tornar a crise regional ainda mais grave. É incitamento para que se cometa deslocamento forçado, o que é crime internacional. A comunidade internacional é composta de 193 Estados, e chegou a hora de todos darem aos Estados Unidos o que tem buscado: isolamento”.

Canadenses vão ao hino dos EUA em repúdio à guerra de tarifas de Trump

O ataque tarifário de Trump ao Canadá foi respondido por um repúdio massivo em três jogos de times canadenses contra equipes norte-americanas.

As primeiras vaias durante a execução do hino nacional dos Estados Unidos aconteceram em Ottawa, no sábado (1º), antes do início de duas partidas de hóquei, na mesma noite e no mesmo estádio. Os apupos voltaram a ecoar em Toronto, no domingo, em jogo de basquete e nesta segunda-feira, novas vaias em Vancouver, também em uma disputa de hóquei.

LISTA CANADENSE

A resposta oficial ao ataque tarifário veio através do ministro das Finanças canadense, Dominic LeBlanc, revelou no domingo (2) a lista completa de itens cobertos por tarifas sobre US\$ 30 bilhões em produtos dos Estados Unidos, na primeira fase da resposta do Canadá às tarifas dos EUA. Os bens incluem produtos americanos, álcool, roupas, eletrodomésticos, ferramentas e armas de fogo. Na classe de alimentos, se destacam itens como carne, leite, café e trigo.

A reação do Canadá ao tarifaço decretado por Trump havia sido anunciada no sábado, com tarifa retaliatória de 25% contra US\$ 155 bilhões em produtos americanos, após imposição de Trump de sobretaxação de todas as exportações



Bandeira do Canadá é aberta antes de jogo em Ottawa

canadenses em 25%, com exceção da energia, que terá tarifa de 10%.

A segunda fase se seguirá com tarifas de 25% sobre produtos norte-americanos em 21 dias, para dar tempo às empresas canadenses de encontrar alternativas.

“Certamente não estamos querendo escalar, mas defenderemos o Canadá, os canadenses e os empregos canadenses”, disse Trudeau em uma coletiva de imprensa às 21h30, horário do leste dos EUA. “Não pedimos por isso, mas não recuaremos”.

TRUDEAU

Trudeau se reuniu com seu gabinete e com os governadores das províncias à tarde antes do anúncio público oficial dos EUA. A noite, ele também falou com a presidente do México, Claudia Sheinbaum.

O primeiro-ministro interino disse ainda o governo canadense está discutindo com as províncias e territórios várias

medidas não tarifárias de resposta, incluindo algumas relacionadas a minerais essenciais, energia, aquisição e outras parcerias.

AMEAÇA DE TRUMP

“Infelizmente, as ações tomadas hoje pela Casa Branca nos separaram em vez de nos unir”, lamentou-se Trudeau, sobre a “parceria econômica, militar e de segurança mais bem-sucedida que o mundo já viu, um relacionamento que tem sido a inveja do mundo”. Além do tarifaço, Trump também anda obcecado em tornar o Canadá o “51º estado” norte-americano.

Dirigindo-se aos canadenses, Trudeau disse que sabe que muitos estão ansiosos e perplexos sobre o motivo pelo qual seu “amigo e vizinho mais próximo” os está atacando. “Não acho que haja muitos americanos que acordam de manhã dizendo: ‘Oh, droga, Canadá. Oh, realmente deveríamos ir atrás do Canadá.’”



DeepSeek desafia o monopólio em IA Com o despenhadeiro das ações das Big Techs em Wall Street EUA tenta proibir DeepSeek

Para defender os mastodônticos monopólios de Inteligência Artificial dos EUA, deputados e senadores correm a apresentar projetos abertamente antidemocráticos de proibir os cidadãos norte-americanos de usar o sistema chinês DeepSeek.

Em prol do monopólio dos EUA sobre a Inteligência Artificial movida a doses cavalares de poder de computação e de especulação em Wall Street, dois projetos de lei, um no Senado, e outro, bipartidário, na Câmara, tentam banir a IA chinesa, após o estrondoso sucesso da DeepSeek, e com os chineses já anunciando mais dez desenvolvimentos mais eficientes e mais baratos do que os produtos das Big Techs, tais como o OpenAI, Google e Anthropic.

O projeto de lei mais acintoso, de lavra do senador republicano Josh Hawley, impediria a importação de “tecnologia ou propriedade intelectual” desenvolvida na China, com qualquer pessoa que violasse as restrições enfrentando até 20 anos de prisão. Os indivíduos também podem ser multados em até US\$ 1 milhão, enquanto para as empresas pode chegar a US\$ 100 milhões.

O projeto dos deputados Darin LaHood (republicano) e Josh Gottheimer (democrata) daria 60 dias para que agências governamentais dos EUA desenvolvessem padrões e diretrizes para remover o DeepSeek — bem como qualquer outro aplicativo desenvolvido por sua empresa controladora, a High Flyer — de dispositivos oficiais, supostamente por “razões de segurança”. O projeto amplia medida já tomada pela Marinha dos EUA e a Nasa, e também pelos solicitos governos de Taiwan e Austrália, além da Itália de madame Meloni. No essencial, uma tentativa de esconder as chamadas ‘Sete Magníficas’ na bolsa de Nova Iorque, as Big Tech, da concorrência e evitar que venha a se agravar o sobressalto em Wall Street do dia 27 de janeiro, após o modelo de IA chinês ser consagrado no topo da Apple Store, por alcançar as mesmas capacidades dos principais modelos norte-americanos, apesar de ser mais barato para treinar e — além do poder de computação [e de chips caros] — consumir menos energia.

Comparado com o GPT-4 da OpenAI, o DeepSeek não só tem um bom desempenho em tarefas como matemática, código e raciocínio em linguagem natural, mas seu custo de consulta por milhão de tokens é tão baixo quanto US\$ 0,14.

“UM GRANDE PRESENTE PARA O MUNDO”

Enquanto os fascistas e os monopolistas norte-americanos veem a DeepSeek como uma ameaça à sua “segurança” e aos lucros especulativos, o já mais popular sistema de IA nos EUA foi considerado pela lenda do Vale do Silício, o fundador da Netscape Marc Anderson, “um grande presente para o mundo” ao adotar código aberto, permitindo que quaisquer usuários o compreendam e desenvolvam. A DeepSeek publicou um paper revelando o desenvolvimento e características inovadoras do seu modelo R1.

Exatamente pela característica de código aberto é que tais alegações sobre “o perigo comunista” na segurança dos usuários não passam de má fé, ainda mais partindo daqueles que Edward Snowden, há mais de uma década, expôs como espião do mundo inteiro — e que, por causa disso, está asilado na Rússia.

Ao discutir na ONU questão da IA na ONU, o embaixador permanente chinês Fu Cong, questionou: “Da Huawei ao TikTok e agora ao DeepSeek — a quantos mais os EUA querem impor uma proibição?”. “Nunca duvide da engenhosidade do povo chinês nem da determinação da China”, ele acrescentou, chamando à cooperação entre as duas partes.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Milei macaqueia Trump, retira Argentina da OMS e aplaude a limpeza étnica na Palestina

Anunciando sua saída da Organização Mundial da Saúde — responsável pela defesa de centenas de milhões de vidas durante a epidemia da Covid -, e respaldando a agressão a mais de dois milhões de palestinos — ameaçados pelo presidente estadunidense de serem retirados à força da Faixa de Gaza -, Javier Milei se isola cada vez mais como fantoche de um lunático.

Ao confirmar na quarta-feira (5) que seguirá os descaminhos do presidente estadunidense Donald Trump e retirará a Argentina da Organização Mundial da Saúde (OMS) — responsável pela defesa de centenas de milhões de vidas durante a epidemia da Covid -, o fantoche Javier Milei violou a soberania nacional e sanitária do seu país, agredindo o povo de Perón e Evita. Com os olhos esbugalhados, Milei repetiu as mentiras trumpistas de “má gestão da entidade”, e foi além, acusando a direção da OMS de “crime de lesa-humanidade”.

Em um de seus ataques, o fascista argentino acusou de “ideólogo da quarentena cavernícola”

o organismo internacional, composto por 193 Estados-membros das Nações Unidas e encarregado da promoção e coordenação de planos e programas de cobertura sanitária. Apondo “profundas diferenças” com a OMS, também alardeou uma pretensa ineficácia de suas ações sanitárias. “É por isso que decidimos abandonar uma organização tão desastrosa que foi o braço executor daquela que foi a maior experiência de controle social da história”, bradou.

A decisão foi tomada mancomunada com a posição da Casa Branca a respeito de vários organismos da ONU e somente 24 horas depois de Trump ter anunciado a retirada dos EUA do Conselho de Direitos Humanos da ONU.

O porta-voz do governo argentino não descartou que Milei decida bater em retirada de outros organismos internacionais, mas que por ora, “a única instrução do presidente” é iniciar a saída da OMS. Igual a Trump, o ocupante da Casa Rosada se proclama cético em relação ao aquecimento global.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

“Inalienáveis direitos do povo palestino têm de ser respeitados” defendeu o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres

“É essencial rejeitar qualquer forma de limpeza étnica em Gaza”, declarou o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres.

Com o presidente Trump afirmando que pretende “tomar Gaza” e lá expulsar mais de dois milhões de habitantes, o que tornaria a Faixa de Gaza em uma “Riviera do Oriente Médio”, Guterres somou sua voz à indignação mundial contra tal “plano”, assinalando que, sob o pretexto de “buscar soluções, não se pode piorar o problema”, cuja única resposta duradoura e viável, insistiu Guterres, é “a Solução dos Dois Estados”.

Como se sabe, quando o cessar-fogo entrou em vigor no dia 19 de janeiro, o que se viu foi uma imensa massa humana, rumando para o norte, de onde havia sido expulsa sob tiro e bomba, em busca de suas casas. Famílias palestinas empilharam pertences em carros e carroças puxadas por burros ou caminharam longas distâncias, muitas vezes para encontrarem apenas destroços ao chegar, na esperança de iniciar a reconstrução.

“O exercício dos direitos inalienáveis do povo palestino diz respeito ao direito dos palestinos de viverem simplesmente como seres humanos em sua própria terra. Temos visto a concretização desses direitos se distanciar cada vez mais. Temos testemunhado uma desumanização e demonização sistemática e assustadora de um povo inteiro”, denunciou Guterres.

Ao fazer o anúncio, Trump tinha a seu lado ao investigado pela Corte Internacional de Justiça de Haia por genocídio, o premiê israelense Benjamin Netanyahu, que comandou o morticínio de quase 200 mil palestinos e atirou ao chão 70% de Gaza, com bombas arrasadoras lançadas pelos EUA. Segundo a mídia, para o reposicionamento, Trump levou em conta as reflexões de seu genro, Jared Kushner, sobre toda aquela “valiosa propriedade à beira-mar”.

Quanto à resolução do conflito, o chefe da ONU também chamou a reafirmar a “Qualquer paz duradoura exigirá um progresso tangível, irreversível e permanente em direção à Solução de Dois Estados, fim da ocupação e a criação de um Estado palestino independente, do qual Gaza será parte integrante”.

Ele pediu, ainda, uma “governança palestina forte e unificada”, dizendo que a comunidade internacional deve apoiar a Autoridade Palestina para esse fim. Guterres também convocou os Estados-membros a apoiarem o trabalho da Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados Palestinos (UNRWA), que foi proibida por Israel e cujo financiamento foi cortado pelos EUA esta semana.

CHINA REPUDIA

“Gaza é dos Palestinos”, afirmou a China, se opondo ao arremanho de Trump pela deportação dos palestinos de Gaza e tomada pelos EUA. A China apoia os direitos nacionais legítimos do povo palestino, disse o porta-voz do ministério, Guo Jiakun, em uma coletiva de imprensa regular.

“Gaza é parte integrante do território palestino, não uma moeda de troca política, muito menos o alvo de uma lei da selva”, disse Guo. E posição consolidada da China de que a única saída é a Solução dos Dois Estados. “Qualquer acordo sobre o futuro de Gaza deve respeitar a vontade e a escolha independente do povo palestino, e não deve ser imposto a eles”.

Por sua vez, a ministra de Estado do Reino Unido para o Desenvolvimento Internacional, Anneliese Dodds, disse ao parlamento que “não deve haver deslocamento forçado de palestinos, nem qualquer redução no território da Faixa de Gaza”. Antes, já haviam repudiado a ultrajante limpeza étnica a Rússia, Brasil, Espanha, Alemanha, Arábia Saudita, Egito e Turquia.

Os sauditas reiteraram que não normalizariam os laços com Israel sem o estabelecimento de um Estado palestino. O vizinho Egito, que no mês passado rejeitou a pressão de Trump para acolher, mais a Jordânia, os moradores de Gaza, enfatizou a necessidade de reconstrução “sem mover os palestinos”. Os atuais habitantes de Gaza são,

na grande maioria, descendentes dos palestinos expulsos em 1948 de suas casas e aldeias.

Até mesmo veículos de mídia do mainstream registraram que os palestinos de Gaza não se dobrarão a Trump ou Netanyahu. “Preferimos morrer a deixar esta terra. Nenhuma quantia de dinheiro no mundo pode substituir sua terra natal”, disse Abu Firas ao The Guardian, cuja casa em Khan Yunis foi destruída por Israel, matando 80 membros de sua família.

“Israel bombardeou Gaza com todos os tipos de bombas e mísseis. Apesar de tudo isso, eles não conseguiram controlar Gaza. Então como eles podem nos forçar a sair? O que mais eles podem fazer conosco?”, argumentou o palestino.

Walid Munayya, que já foi forçado a se mudar seis vezes pela ocupação israelense, disse ao Guardian que “quem deixa sua casa, perde sua dignidade. Somos um povo resiliente e isso não vai acontecer, nem nos sonhos de Trump. Ficaremos aqui e não desistiremos nem de um centímetro de nossa terra”.

Também a BBC colheu em Deir al Balah, no centro de Gaza, depoimentos de teor análogo. “Mesmo que isso nos custe nossas almas, não deixaremos Gaza”, disse Mahmoud Bahjat, que é do norte do território.

“Nós aguentamos um ano e meio de guerra. Quando [os militares israelenses] finalmente se retirarem daqui, queremos remover os escombros e viver nesta terra”, disse Jamal Wadi.

“Depois de fazer Israel destruir nossas casas em Gaza, os EUA agora estão nos dizendo que Gaza está destruída e que temos que ir embora?”, continua. “Não sairemos de Gaza. Não vamos desistir!”

Depoimentos que ecoam declarações dos líderes palestinos de que “nosso povo na Faixa de Gaza não permitirá que esses planos sejam aprovados e o que é necessário é acabar com a ocupação e a agressão contra nosso povo, não expulsá-lo de suas terras”.

DESFAÇATEZ

Em Israel, a fina flor dos fascistas seguidores do rabino Kahan, netos do supremacista Jabotinsky e demais ladrões de terra alheia, estão em êxtase com a visão de Trump, depois de terem de engolir a contragosto o acordo de cessar-fogo. Israel Katz, o ministro da ‘Defesa’ de Netanyahu, baixou uma ordem para que o exército israelense se prepare para “apoiar” em Gaza — haja cinismo — a “saída voluntária” dos palestinos para alguma favela em um país árabe das redondezas.

Ou, como sugeriu, para a “Irlanda, Bélgica e Espanha”, países que contestaram os aspectos mais doentios da guerra de Netanyahu contra Gaza — ameaçando os europeus de nova vaga de refugiados, que reforçaria a grita dos fascistas, à beira de eleições.

“Israel pode chamar isso de ‘transferência voluntária’. Trump podem chamar isso de redesevolvimento. Mas não pode ser chamado de outra coisa senão seu nome real: limpeza étnica em uma escala nunca vista desde a Europa ocupada pelos nazistas”, sublinhou David Harst, editor do Middle East Eye.

Analistas advertem que as elocubrações sobre limpeza étnica também põem em risco o acordo de cessar-fogo, que está na primeira fase, quando ainda sequer se completou a troca de presos, e prestes a discutir a segunda fase, e a terceira em aberto. A próxima etapa do acordo deve ver retorno de cerca de 60 reféns israelenses restantes — nem todos vivos — e um fim mais permanente para a devastação.

O irmão de um refém israelense mantido pelo Hamas diz à BBC que não acredita que Trump esteja falando sério. “Não é realista”, afirma. Acrescentou que as falas de Trump sobre Gaza são “como com o Canadá” — referindo-se à declaração de que o país vizinho deveria se tornar o “51º Estado” dos EUA.

O que Trump propôs na terça-feira já foi tentado por Israel várias vezes antes. Milícias sionistas tentaram forçar os palestinos a sair de Gaza em 1948. Israel tentou novamente durante a Crise de Suez e após a guerra de 1967. Falhou todas as vezes e falhará novamente.

Desmante de programas sociais por Trump gera protestos no país



“Temos um gângster na presidência dos EUA”, afirma Richard Gere

O ator norte-americano Richard Gere, que recebeu o prêmio pelo trabalho desenvolvido ao longo de toda a sua carreira palco do Goya Internacional, realizado em Granada, na Espanha, nesse sábado (8), fez críticas contundentes a Donald Trump.

“Temos um bandido, um gângster que é o presidente dos Estados Unidos”, denunciou Gere, em entrevista após a premiação.

“Estou vindo de um lugar muito obscuro na América. Temos um valentão, um bandido como presidente dos Estados Unidos. Mas isso não é apenas nos Estados Unidos, é em todo lugar”, acrescentou o artista de Hollywood. Ele ainda afirmou que “temos que estar vigilantes, alertas, e ser enérgicos e valentes”.

Em entrevista após a premiação, ator também se referiu ao fato de que bilionários selecionados pelo gângster estariam dentro do governo e mandando nos Estados Unidos.

“Temos esse casamento incrivelmente obscuro de poder e dinheiro, como nunca havíamos visto, porque esses multimilionários irresponsáveis e perigosamente corrosivos estão comandando tudo nos Estados Unidos neste momento. “Ter milionários no comando da América é irresponsável e corrosivo, um perigo para todo o planeta”, afirmou.

“Os Estados Unidos vivem um momento sombrio” alertou o ator, sobre a necessidade de resistência aos desmandos de Trump.

Juíza bloqueia decreto de Trump que cassa o direito de cidadania por nascença

Uma juíza federal emitiu uma ordem impedindo que o governo de Donald Trump implemente seu plano de cassar a cidadania de nascença nos EUA para filhos de imigrantes ilegais, que existe desde 1868, estabelecida pela 14ª Emenda, dizendo que nenhum tribunal nos Estados Unidos jamais endossou a interpretação da Constituição feita pelo presidente republicano. A ordem de Trump estava marcada para ter início no dia 19.

A decisão da juíza distrital Deborah Boardman determina que a ordem presidencial está bloqueada enquanto a questão estiver sob litígio, ou seja, até que seja julgado o caso apresentado por cinco mulheres grávidas e dois grupos de direitos dos imigrantes, contra a cassação da cidadania por nascença, marcada para ter início no dia 19 de fevereiro.

“Hoje, praticamente todo bebê nascido em solo norte-americano é cidadão norte-americano ao nascer”, disse Boardman. “Essa é a lei e a tradição de nosso país. Essa lei e essa tradição são e continuarão sendo o status quo até a resolução deste caso”, decidiu Boardman na audiência na quarta-feira em Greenbelt, Maryland.

Decisão anterior, de um juiz de Seattle, John Coughenour, a havia bloqueado por 14 dias, considerando-a “flagrantemente inconstitucional”. Os dois juízes que concederam as liminares foram, respectivamente, nomeados por Ronald Reagan e Joe Biden. Um advogado do Departamento de Justiça dos EUA pediu a Boardman 60 dias para responder à liminar, mas não disse se o governo Trump irá recorrer.

O decreto de Trump, assinado em seu primeiro dia no cargo, em 20 de janeiro, instruiu as agências dos EUA a se recusarem a reconhecer a cidadania de crianças nascidas nos Estados Unidos se

nem a mãe nem o pai forem cidadãos dos EUA ou residentes permanentes legais. O esboço à 14ª Emenda vem sendo questionado na justiça por 22 estados norte-americanos.

Pela Cláusula de Cidadania da 14ª Emenda da Constituição dos EUA, de 1868, qualquer pessoa nascida nos Estados Unidos é considerada cidadã. Os queixosos citam a decisão da Suprema Corte dos EUA de 1898 no caso Estados Unidos v. Wong Kim Ark, uma decisão que determina que as crianças nascidas nos Estados Unidos de pais não cidadãos têm direito à cidadania norte-americana.

A 14ª Emenda foi aprovada em resposta a questões relacionadas aos ex-escravos, no período da Reconstrução, pós Guerra Civil, com os Estados ex-integrantes da derrotada Confederação sendo obrigados a ratificá-la para recuperar a representação no Congresso, e incluiu as cláusulas de Cidadania, Privilegios ou Imunidades, Devido Processo e Proteção Igualitária.

A “Cláusula de Cidadania” fornece uma definição ampla de cidadania, anulando a decisão da Suprema Corte em Dred Scott v. Sandford (1857), que sustentava que norte-americanos descendentes de escravos africanos não podiam ser cidadãos dos Estados Unidos.

Como reiterou a procuradora-geral de Massachussets, Andrea Joy Campbell, “Trump não tem autoridade para retirar direitos constitucionais”.

Enquanto a Gestapo para imigrantes de Trump, a ICE, empreende uma caçada aos imigrantes ilegais voltada para as chamadas cidades-santuário, que protegem os imigrantes, não respeitando sequer igrejas, escolas ou local de trabalho, manifestantes em estados de grande população latina, como a Califórnia, tem ido às ruas protestar.

Leia mais no site do HP



Manifestação contra decreto da extinção do Departamento de Educação (Vídeo)

Multidão em Munique repele partido nazista AfD

Mais de 300.000 pessoas se manifestaram neste sábado (8) em Munique – 250 mil segundo a polícia – contra o partido pró-nazista AfD; em repúdio à perseguição aos imigrantes e para condenar a cooperação oportunista da União Democrata Cristã (CDU) com os fascistas. A AfD está com peso nas pesquisas a duas semanas para as eleições parlamentares de 23 de fevereiro. As multidões nas ruas estão alertando contra o perigo do ressurgimento do nazismo na Alemanha com a AfD.

Os manifestantes da terceira cidade mais populosa do país, reunidos sob o slogan “a democracia precisa de você”, enviaram “um forte sinal de dignidade humana, coesão e democracia” antes das eleições, com faixas que diziam: “Nós somos a barreira de proteção, não há cooperação com a AfD”.

“As avós contra a extrema direita”, um movimento criado em 2018 e inspirado em uma iniciativa semelhante na Áustria, se somou às manifestações em várias cidades alemãs, incluindo Hannover (norte), onde, segundo a polícia, 24.000 pessoas protestaram.

A AfD tem crescido com uma demagogia persecutória de migrantes que chegam ao país como consequência das crises provocadas pela política imperialista de arrocho e exploração dos povos das nações africanas e árabes, da qual a própria Alemanha é uma das aderentes principais, submissa aos Esta-



Sob o lema “a democracia precisa de você”, mais de 300 mil conclamam à vitória contra o fascismo da AfD

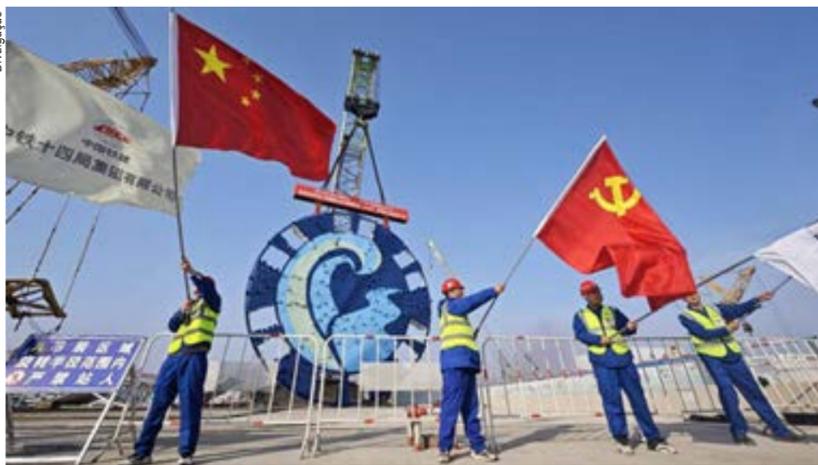
dos Unidos, ao longo destes anos. O ataque armado com apoio de terroristas para derrubar o governo sírio, o apoio ao apartheid de Israel, a destruição da Líbia e o assassinato do seu líder Muamar Kadafi, são os exemplos mais destacados.

Além disso, a demagogia da extrema direita encontra espaço devido à desastrosa política do chanceler Olaf Scholz, que submeteu a Alemanha a comprar o gás caro dos EUA depois de rejeitar o gás barato da Rússia. Isso aumentou os custos da energia, gerou carestia e derrubou a atividade econômica, gerando recessão e desemprego, com uma insatisfação generalizada.

Os protestos eclodiram

na semana passada depois que o candidato a chanceler pelo partido União Democrata Cristã (CDU) e favorito nas pesquisas, Friedrich Merz, se aproximou da AfD para conseguir que uma moção não vinculativa fosse aprovada no Bundestag (parlamento alemão) buscando impedir que todos os estrangeiros indocumentados chegassem à fronteira, incluindo requerentes de asilo.

No domingo (2), a frente do parlamento alemão, o Bundestag, foi tomada por uma multidão na marcha de 160 mil pessoas que alertou contra o perigo do ressurgimento da ultra-direita, através do crescimento, em termos eleitorais da xenofobia e racista AfD.



Estatais chinesas crescem em receita e lucratividade

As receitas das empresas estatais da China subiram 1,3% em 2024 em relação ao ano anterior fazendo com que o Produto Interno Bruto (PIB) do país, a partir de investimentos em áreas estratégicas, tenha alcançado 5%.

Conforme o Ministério das Finanças, as estatais chinesas arrecadaram 84,72 trilhões de yuans (US\$ 11,77 trilhões) em receitas operacionais em 2024, com os lucros combinados dessas empresas mantendo crescimento de 0,4% ano a ano, e chegando a 4,35 trilhões de yuans no ano passado.

As empresas estatais, destaca o governo, são a espinha dorsal da economia socialista com características chinesas e assumem missões importantes na construção de um sistema industrial moderno, na promoção de um novo padrão de desenvolvimento e de alta qualidade e no avanço da modernização.

Entre tantos exemplos de conquistas, exemplificam os especialistas, está o primeiro túnel sob o rio Yangtze Haitai, o maior túnel subaquático do mundo, em cuja execução foi usada uma máquina de cinco andares de altura, com 145 metros de comprimento e diâmetro de escavação recorde de 16,64 metros, construída pela estatal China Railway Construction Heavy Industry Group.

Um dos símbolos da nova engenharia moderna, com 11,85 quilômetros, o túnel foi projetado como via expressa de mão dupla com seis faixas e velocidade de 100 quilômetros. Está localizado na área do estuário do Rio Yangtze, da Província de Jiangsu, iniciando no Distrito de Haimen, Nantong, no norte, e terminando na

cidade de Taicang, Suzhou, no sul.

DEMANDA INTERNA

A avaliação é que o governo intensificou esforços para expandir a demanda interna e promover o consumo, tendo tomado iniciativas amplas e abrangentes para aumentar a geração do emprego e da renda da população.

O professor Xiaosong, do Instituto de Economia da Universidade Renmin da China, considera esta uma conquista macroeconômica da gestão de “forma científica, eficiente e eficaz”, com o país mantendo uma cooperação amigável no comércio externo.

Graças a essas medidas, assinalam os especialistas, a economia chinesa continua sendo a maior força motriz do crescimento econômico global.

Carregando cartazes com dizeres “Morte ao Fascismo!”, “Defenda a Democracia!” e “Ninguém é ilegal!”, manifestantes marcharam pelas capitais de vários estados americanos na quarta-feira (5)

Manifestantes foram às ruas nos Estados Unidos em oposição às políticas retrógradas do governo de Donald Trump. O movimento, organizado pelas redes sociais e intitulado “50501” (“50 protestos em 50 estados americanos em 1 dia”), faz oposição à destruição de programas de seguridade social, deportações em massa de imigrantes, perseguição contra minorias e até mesmo à desatinada ameaça de extinção do Departamento da Educação.

Carregando cartazes com dizeres “Morte ao Fascismo!”, “Defenda a Democracia!”, “Ninguém é ilegal!”, os manifestantes marcharam pelas capitais de vários estados americanos nesta quarta-feira (5).

“Eu vim aqui hoje porque é importante que as pessoas estejam aqui”, disse o estudante universitário, Andy Cole, na frente da Assembleia Legislativa de Vermont. “Como jovem, é importante para mim estar aqui. Como ser humano, é importante para mim estar aqui.”

“Estou chocada com as mudanças da democracia nas últimas, bem, especificamente duas semanas, mas começou há muito tempo”, disse Margaret Wilmeth, que estava protestando do lado de fora da Assembleia Legislativa de Columbus em Ohio. “Então, estou apenas tentando colocar uma presença na resistência.”

“Se não pararmos e conseguirmos que o Congresso faça algo, é um ataque à democracia”, disse Catie Miglietti, protestando em frente ao Capitólio estadual de Lansing, Michigan, jun-

to com centenas de pessoas.

Houve manifestações em Los Angeles, Califórnia, em Austin, Texas, em Atlanta, Geórgia, na Filadélfia. Em Denver os protestos sofreram repressão da polícia de imigração e vários manifestantes foram presos para serem deportados.

Em Minnesota, na cidade de St Paul, milhares saíram às ruas, assim como em Des Moines, em frente do Capitólio do estado de Iowa. No Alabama, manifestantes repudiaram a recente repressão contra pessoas LGBT.

Eles também protestaram contra o desmantelamento de agências governamentais feitas por Elon Musk a mando de Trump e contra o “Projeto 2025”, uma lista de políticas arquirreacionárias defendidas pela ala mais à direita do Partido Republicano para consolidar a extrema direita no poder no país.

DESMONTE DA EDUCAÇÃO

Políticas como deportações em massa, a abolição do Departamento de Educação e corte de direitos trabalhistas, são retrocessos açulados pelo “Projeto 2025”.

Apesar do encenado distanciamiento de Trump durante a campanha, o presidente americano posicionou em cargos-chaves vários defensores e autores do “Projeto 2025”. Nas primeiras semanas de seu governo, Trump assinou uma série de ordens executivas como a repressão em massa contra imigrantes e a tentativa de congelamento de dinheiro para programas sociais e de financiamento para programas de pesquisa científica.

Ex-presidente Sarkozy é condenado por corrupção e usará tornozeleira

O ex-presidente francês Nicolas Sarkozy teve implantada uma tornozeleira eletrônica nesta sexta-feira (7), após a condenação a um ano de prisão por corrupção e tráfico de influência.

Agora, com a decisão final do tribunal, ele não pode mais recorrer na justiça francesa, pois o recurso não tem efeito suspensivo.

ABUSO DE INCAPAZ

Condenado em 2021 a três anos de prisão, ele conseguiu atenuar a pena em recurso feito à Suprema Corte. Dois anos de prisão foram retirados da sentença, e no restante do tempo usará uma tornozeleira de monitoramento. A sentença também determinou que o ex-presidente francês perca os direitos políticos durante três anos.

Sarkozy, que foi presidente da França entre 2007 e 2012, foi considerado culpado de selar um “pacto de corrupção” em 2014 com seu advogado, Thierry Herzog, e o ex-magistrado Gilbert Azibert que recebeu em troca a promessa de obter uma posição de prestígio em Mônaco. O objetivo era obter informações privilegiadas sobre um caso judicial envolvendo doações ilegais ao seu partido.

Nicolas Sarkozy, Gilbert Azibert e Thierry Herzog foram todos condenados à mesma pena. O advogado (que também foi condenado à proibição de exercer advocacia, o que significou aposentadoria antecipada) e o magistrado também terão que usar tornozeleira.

A condenação de Sarkozy marca um momento histórico para a Justiça francesa, sendo a primeira vez que um ex-chefe de Estado é punido com tornozeleira eletrônica.

Em maio de 2023, Sarkozy foi inicialmente condenado a três anos de prisão, com um ano passível de cumprimento sob monitoramento eletrônico.

Tem vários processos que foram abafados, um deles em que Sarkozy foi acusado de “abuso de incapaz” por ter se aproveitado da senilidade de Liliane Bettencourt, herdeira da multinacional francesa de cosméticos L’Oreal, que sofria de Alzheimer, para arrancar 800.000 euros (R\$4.797.313) para sua campanha eleitoral de 2007. Do qual acabou escapando por “falta de provas”.

O “caso Bettencourt” teve enorme repercussão na França, em meio à disputa da filha da octogenária para interdição e à divulgação de dezenas de horas de gravações na mansão feitas por um mordomo. Outra figura central na trama foi o “faz-tudo” de Sarkozy – como descreveu Le Journal du Dimanche –, o tesoureiro do partido de direita UMP, Eric Woerth, cuja mulher fazia parte da equipe que cuidava do dinheiro da bilionária.

Além de tesoureiro do partido de Sarkozy, Woerth era o ministro do Trabalho encarregado de enfiar goela abaixo dos franceses a malsinada reforma da Previdência que aumentava a idade da aposentadoria e, com o escândalo, teve que se demitir.

Três vezes por semana, o ex-presidente vai ao Tribunal de Paris, onde é julgado desde 6 de janeiro e cujos trabalhos se estenderão até 10 de abril, em plena avaliação dos processos em curso.

Como eram os nossos ancestrais?

Nossa evolução não segue uma linha reta, mas sim um padrão em mosaico, no qual as características que nos definem como humanos, como a estatura e o tamanho do corpo e do cérebro, surgem e se modificam de maneiras diversas, em diferentes momentos da nossa trajetória evolutiva

LETICIA SARTORI VALOTA E VICTOR NERY

**Núcleo de Pesquisa e Disseminação em Evolução Humana
Instituto de Estudos Avançados – USP**

A evolução humana é uma área de pesquisa interdisciplinar que busca entender as origens e o desenvolvimento da nossa linhagem evolutiva, a linhagem hominínia, além de suas similaridades e diferenças com outros primatas, sobretudo os monos (chimpanzés, gorilas e orangotangos), nossos parentes mais próximos vivos. Ao longo de milhões de anos, diversas espécies de hominínios surgiram, evoluíram e se extinguíram, deixando para trás evidências fósseis. Essas descobertas revelam traços anatômicos, comportamentais e ecológicos que ajudam a traçar a história da nossa linhagem.

Algumas das características mais analisadas na Paleontologia, a ciência que estuda a evolução humana, são o tamanho corporal, definido pela estatura e o peso, e o tamanho do cérebro, pois esses dados fornecem informações sobre os padrões de locomoção e as estratégias de sobrevivência das espécies. No entanto, inferir essas características a partir de fósseis nem sempre é uma tarefa simples, dada a escassez do registro fóssil. Normalmente, os cientistas definem o tamanho corporal a partir da proporção dos ossos longos, como o fêmur (coxa) e o úmero (braço), com o restante do corpo. Quando esses ossos estão fragmentados ou ausentes, os pesquisadores utilizam estimativas baseadas no tamanho dos dentes e do crânio, que, por sua vez, também definem o tamanho cerebral.

A nossa espécie (*Homo sapiens*) é caracterizada pela postura ereta e locomoção bípede do tipo obrigatória, que significa andar estritamente sobre os dois membros posteriores (pernas). Nesse sentido, possuímos pernas mais longas, e uma coluna vertebral que se encaixa perpendicularmente à base do nosso crânio. Além disso, possuímos um cérebro grande em comparação com o tamanho do nosso corpo, com cerca de 1.300 cm³. Nossos antepassados, que viveram no Paleolítico Superior Europeu (40-15 mil anos atrás), sobrevivendo basicamente da caça e da coleta, possuíam uma estatura entre 1,60 – 1,80 m, e um peso corporal médio de 70kg, medidas estas que atualmente podem variar de acordo com a população.

Diferente de nós, os monos são arborícolas e se locomovem sobre os quatro membros, utilizando os nós dos dedos dos membros anteriores (braços) para apoiar o peso do corpo, locomoção conhecida como quadrúpede nodopedálica. Para que isso seja possível, eles apresentam braços mais longos, dedos curvos, e uma coluna vertebral que se encaixa na parte posterior do crânio. Além disso, os monos apresentam volumes cerebrais, estaturas e pesos menores, que variam entre 300 e 600 cm³, 1,5 m de altura e 50 kg. Essas diferenças reiteram as adaptações de cada grupo ao seu ambiente e estilo de vida, além de permitir a definição da nossa espécie em comparação com nossos parentes mais próximos.

A separação entre a nossa

linhagem evolutiva e a dos chimpanzés ocorreu há 7,5 milhões de anos. Nesse sentido, o primeiro representante da nossa linhagem viveu há 7 milhões de anos e é denominado *Sahelanthropus tchadensis*. Encontrado na região do Chade (África) em 2001, esse hominíneo apresentava um cérebro pequeno, com cerca de 350 cm³. Embora o tamanho corporal exato seja difícil de determinar, devido à fragmentação do registro fóssil, estimamos que o *Sahelanthropus tchadensis* tinha uma estatura semelhante a de chimpanzés modernos. O tamanho do cérebro e do corpo reforça as características e ancestralidade comum dos humanos com os outros primatas. Apesar disso, existem evidências de que o *Sahelanthropus tchadensis* já utilizava algum tipo de locomoção bípede, característica exclusiva da linhagem hominínia, embora ainda não haja consenso na comunidade científica.

O outro tipo de bipedia existente na nossa linhagem é a bipedia facultativa, ou seja, opcional. A espécie que melhor representa esse tipo de locomoção corresponde a *Australopithecus afarensis*, a espécie da Lucy, habitante do continente africano há 3,5 milhões de anos. Sabemos que, embora ela apresentasse um cérebro de tamanho reduzido, assim como o *Sahelanthropus tchadensis*, ela possuía grandes diferenças corporais com relação a esse hominíneo. Através do estudo dos fósseis de sua espécie, podemos dizer que o *Australopithecus afarensis* apresentava adaptações anatômicas que permitiam que essa espécie tivesse uma locomoção terrestre, sobre os dois membros posteriores, e arborícola, utilizando os quatro membros, anteriores e posteriores. Além disso, sabemos também que Lucy tinha um tamanho corporal de 1 a 1,3 m e pesava 40 kg.

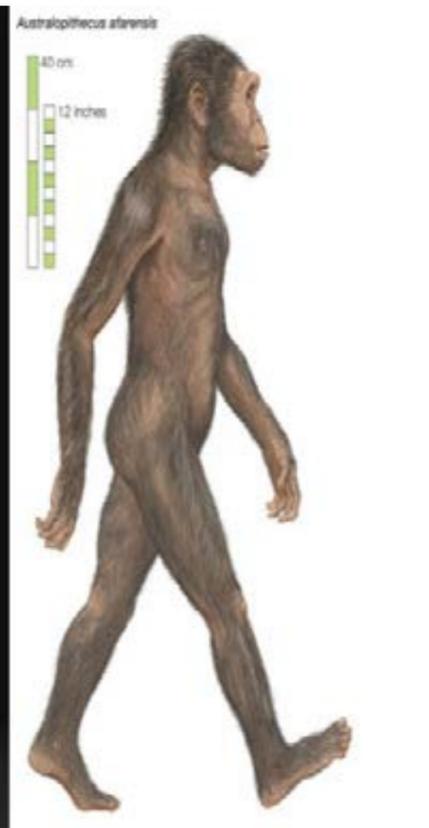
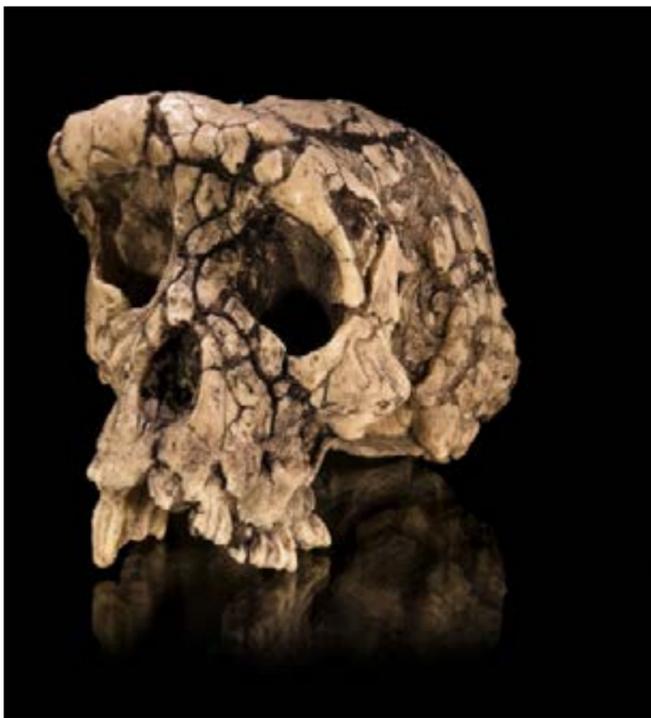
Dentre as características que permitiram a locomoção bípede da Lucy, estão: a ausência de polegares opositores nos pés, uma vez que seu dedão (hálux) já se aloca paralelamente aos outros quatro dedos e um encaixe entre sua coluna vertebral e seu crânio localizado na base deste último. Além disso, Lucy apresentava os braços mais longos que as pernas, e dedos curvos, características associadas aos primatas arborícolas.

A bipedia obrigatória, como utilizada pela nossa espécie, cuja anatomia corporal é totalmente adaptada à vida terrestre, surgiu pela primeira vez há 2 milhões de anos, com a espécie *Homo erectus*, que habitou os continentes africano e euroasiático. O *Homo erectus* já apresentava uma anatomia muito semelhante à nossa, e seu corpo totalmente adaptado à vida terrestre lhe garantiu o nome de “ereto” (*erectus*). Além disso, a espécie possuía um cérebro de 1000 cm³, e podia atingir 1,80 m de altura e 70 kg.

Quando olhamos para espécies mais próximas evolutivamente de nós, a principal delas corresponde aos neandertais (*Homo neanderthalensis*), nossa espécie irmã. Embora os neandertais, assim como nós, tivessem uma anatomia totalmente adaptada à bipedia obrigatória e um cérebro grande (podia chegar a 1500cm³), seu corpo apresentava algumas diferenças quanto a nós.



Reconstrução corporal digital de diversas espécies da linhagem humana (Créditos: P Plailly e E. Daynes, Science Photo Library). Abaixo, crânio e reconstrução facial da espécie *Sahelanthropus tchadensis* (Créditos: The Smithsonian Human Origin's Program)



Sua estatura média era menor que a nossa, raramente ultrapassando 1,60 m, e seu peso corporal médio era maior que o nosso (80kg). Isso pode estar relacionado ao local em que

habitaram durante toda a sua existência: o continente euroasiático. No período em que viveram (de 300 a 30 mil anos atrás), o mundo passou por mais de uma glaciação, cujos

Acima, esqueleto e reconstrução corporal da Lucy, da espécie *Australopithecus afarensis* (Adaptado de Google Arts and Culture) e, abaixo, ilustração do esqueleto e da reconstrução corporal de *Homo erectus* (Crédito: A. Turner e M. Antón em “The Evolution of a Continent and its Large Mammal Fauna”)

efeitos são mais intensos nas regiões mais afastadas da linha do Equador, como o continente em questão. Nesse contexto, a baixa estatura combinada a maior massa corporal podem ser consideradas adaptações da espécie ao ambiente, para que pudessem perder menos calor, dado o frio intenso.

Embora o acesso ao passado seja muitas vezes dificultado pelo estado fragmentário de muitos esqueletos, atualmente dispomos de centenas de fósseis que narram a história

da humanidade. Esses vestígios revelam que a evolução humana não ocorreu de forma direta a partir dos monos, como frequentemente se imagina ou é disseminado por materiais de baixo rigor científico. Na realidade, nossa evolução não segue uma linha reta, mas sim um padrão em mosaico, no qual as características que nos definem como humanos, como a estatura e o tamanho do corpo e do cérebro, surgem e se modificam de maneiras diversas, em diferentes momentos da nossa trajetória evolutiva. Muitas espécies hominínias já extintas, inclusive, coexistiram em certos períodos da evolução, tornando a presença exclusiva do *Homo sapiens* no globo um fenômeno recente na nossa história evolutiva. O estudo desses fósseis é essencial não apenas para compreendermos nossa origem, mas também para refletirmos sobre quem somos e os caminhos que escolhemos para o futuro da nossa espécie.